



**Escola Profissional de Rio Maior**



# **Plano Anual de Formação e Atividades**

**Ano Letivo 2023/2024**

1

**Uma Escol<sup>h</sup>a de Sucesso**



EDUCAÇÃO



## **ÍNDICE**

<b>1. Introdução.....</b>	<b>4</b>
<b>2. Apresentação – Breve Historial.....</b>	<b>4</b>
<b>2.1. Criação.....</b>	<b>4</b>
<b>3. Projeto Educativo .....</b>	<b>5</b>
<b>3.1. Caracterização .....</b>	<b>5</b>
<b>3.2. Objetivos .....</b>	<b>6</b>
<b>4. Comunidade escolar – 2023/2024.....</b>	<b>7</b>
<b>4.1. Cursos / Alunos / Turmas.....</b>	<b>7</b>
<b>4.2. Professores / Formadores .....</b>	<b>7</b>
<b>4.3. Funcionários .....</b>	<b>8</b>
<b>4.4. Direção .....</b>	<b>8</b>
<b>4.5. Conselho de Gerência.....</b>	<b>8</b>
<b>5. Estrutura orgânica.....</b>	<b>8</b>
<b>5.1. Constituição .....</b>	<b>9</b>
<b>5.2. Organização.....</b>	<b>10</b>
<b>6. Cronograma do ano letivo.....</b>	<b>11</b>
<b>7. Formação Inicial de Jovens .....</b>	<b>11</b>
<b>7.1. Enquadramento .....</b>	<b>12</b>
<b>7.2. Oferta de Formação – Famílias Profissionais.....</b>	<b>13</b>
<b>7.3. Oferta de Formação – Cursos Profissionais Registados na APF N°81 .....</b>	<b>13</b>
<b>8. Organização da formação inicial .....</b>	<b>14</b>
<b>8.1. Alunos.....</b>	<b>14</b>
<b>8.2. Auxílios Económicos .....</b>	<b>14</b>
<b>8.3. Contrato Pedagógico.....</b>	<b>15</b>
<b>8.4. Estrutura Modular e Desenvolvimento Curricular Integrado .....</b>	<b>16</b>
<b>8.5. Perfil de competências a desenvolver nos alunos: .....</b>	<b>16</b>
<b>8.6. Avaliação Modular.....</b>	<b>16</b>
<b>8.7. Exames Internos / Módulos .....</b>	<b>17</b>
<b>8.8. Exames Nacionais .....</b>	<b>17</b>

<b>8.9. Assiduidade .....</b>	<b>17</b>
<b>8.10. Conclusão dos Planos de Estudos .....</b>	<b>18</b>
<b>8.11. FCT - Formação em Contexto Real de Trabalho.....</b>	<b>19</b>
<b>8.12. PAP – Prova de Aptidão Profissional.....</b>	<b>19</b>
<b>8.13. Projeto de Desenvolvimento Curricular .....</b>	<b>20</b>
<b>9. Formação Especializada.....</b>	<b>20</b>
<b>9.1. Cursos.....</b>	<b>20</b>
<b>10. Formação Contínua de Ativos .....</b>	<b>20</b>
<b>10.1. Organização .....</b>	<b>20</b>
<b>10.2. Cursos/Oferta EPRM.....</b>	<b>21</b>
<b>11. Protocolos/Parcerias Ativas .....</b>	<b>22</b>
<b>12. Projetos previstos .....</b>	<b>26</b>
<b>13. Plano Anual de Atividades .....</b>	<b>27</b>
<b>14. Plano Anual de Reuniões .....</b>	<b>43</b>
<b>15. Regulamentos e legislação aplicável.....</b>	<b>44</b>

*"A pior maneira de não chegar  
a determinado lugar é pensar  
que já se está lá".*

**Ditado Hindu**

## **1. Introdução**

O Plano Anual de Formação e Atividades da Escola Profissional de Rio Maior pretende ser um importante documento de apoio à organização e desenvolvimento do ano letivo por parte de toda a comunidade escolar. Neste documento estão apresentados, de forma simples e objetiva, os seguintes elementos que caracterizam a missão e a vocação da EPRM:

- Apresentação - breve historial
- Projeto Educativo
- Comunidade Escolar
- Cronograma das atividades escolares
- Formação Inicial de Jovens
- Formação Contínua de Ativos
- Formação Especializada

O desenvolvimento do Plano Anual de Formação e Atividades da Escola com a qualidade necessária à promoção e manutenção da imagem de sucesso da escola junto da comunidade é fundamental para a sua sustentabilidade e para o desenvolvimento de novos projetos.

Neste contexto, a Direção e o Conselho de Gerência da EPRM, sugerem a sua atenta leitura e esperam dos professores, alunos, funcionários, pais e Encarregados de Educação, todo o empenho, disponibilidade e cooperação no cumprimento dos planos curriculares e na dinamização do plano de atividades.

A elaboração do Plano Anual de Formação e Atividades é da competência do Diretor Pedagógico, a sua aprovação é da competência do Conselho de Gerência e a sua divulgação será feita junto da comunidade escolar no início do ano letivo.

## **2. Apresentação – Breve Historial**

### **2.1. Criação**

A Escola Profissional de Rio Maior (EPRM) é uma escola privada, criada ao abrigo do Decreto-Lei 26/89 de 21 de Janeiro, tendo passado a ser, na sequência da aplicação do Decreto-Lei 4/98, revogado pelo Decreto-Lei 92/2014, propriedade de uma sociedade por quotas com a designação de "EPRM – Escola Profissional de Rio Maior, Lda". Atualmente, por força da Lei 53-F/2006, alterada pelas Lei 50/2012, de 31/07 e Lei 69/2015, de 16/07, a Escola passou a empresa municipal, sob a designação de "EPRM – Escola Profissional de Rio Maior, Lda., EM".

Tutelada pelo Ministério da Educação, foi criada oficialmente através da celebração de um Contrato-Programa entre o GETAP/Ministério da Educação e as Entidades Promotoras constituídas pela Câmara Municipal de Rio Maior, Associação dos Produtores Agrícolas da Região de Rio Maior e Associação Comercial e Industrial de Rio Maior, estando atualmente acreditada pelo Ministério da Educação através da Autorização Prévia de Funcionamento Nº81.

Desde a sua criação, os promotores e a entidade proprietária promoveram junto do Ministério da Educação, a criação de uma rede de oferta de formação que procurasse responder às carências do tecido socioeconómico na formação de quadros técnicos intermédios, valorizando o desenvolvimento de competências transversais, facilitadoras da integração dos jovens no mundo do trabalho, no exercício competente de uma profissão.

As cinco instituições que integram a entidade proprietária da escola representam em grande parte os interesses sociais, culturais e empresariais do Concelho de Rio Maior. Estas instituições, no âmbito do Decreto-Lei n.º 4/98, de 8 de Janeiro, revogado pelo Decreto-Lei n.º 92/2014, de 20 de Junho,

constituíram-se na entidade proprietária da escola, sendo desta forma responsáveis pela definição dos objetivos da escola, das estratégias de ação e o garante da sua sustentabilidade financeira.

Em termos de representatividade na sociedade por quotas – “EPRM - Escola Profissional de Rio Maior, Lda.”, representa-se no Conselho de Gerência por três Gerentes a Câmara Municipal de Rio Maior detém uma quota de 48%, a Associação Empresarial do Concelho de Rio Maior 10%, a Associação dos Produtores Agrícolas da Região de Rio Maior detém uma quota de 10% cada, Planície Verde 16%, Lusosílica 16% e representam-se no Conselho de Gerência com um gerente nomeado por cada instituição.

### **3. Projeto Educativo**

#### **3.1. Caracterização**

O **Projeto Educativo** da EPRM apresenta como **META PRINCIPAL** – A FORMAÇÃO E A QUALIFICAÇÃO INICIAL DE JOVENS PARA O INGRESSO NA VIDA ATIVA. Para o enquadrar nas estruturas de apoio ao funcionamento da Escola, definiu-se o “desenho” do Projeto Educativo da Escola Profissional de Rio Maior, constituindo-se num documento pedagógico, dinâmico, aberto e flexível, concebido com a coordenação da Direção Pedagógica da Escola e com o envolvimento de toda a comunidade educativa.

Trata-se, portanto, de um documento que procura concentrar os principais elementos técnico-pedagógicos de interesse fundamental ao processo de organização, gestão e funcionamento da escola, produzidos, testados e melhorados ao longo dos percursos e dos processos. Por outro lado, procura atribuir a este estabelecimento de ensino uma identidade e personalidade próprias, tendo em vista a eficácia educativa e a qualidade do serviço social que presta à comunidade local e regional.

O **Projeto Educativo da Escola** foca o desenvolvimento da organização escolar no seu todo, tendo necessariamente reflexos na criação de motivações e condições de aprendizagem dos alunos. Concentra-se fundamentalmente nos processos de gestão e organização pedagógica, expressando a sua identidade como instituição, as finalidades que a caracterizam, as metas que definiu e as estratégias que se propõe pôr em prática para as atingir.

Como em muitas outras escolas, cada ano letivo da Escola Profissional de Rio Maior é constituído por diversos projetos pedagógicos, voltados para as especificidades dos cursos e para a necessária interação com o meio. Contudo, o Projeto Educativo é único e integrador dos variados planos de formação dos cursos, ações e atividades, já que este define a política educativa própria da escola.

A sua elaboração, atualização e avaliação, pressupõe sempre um sério conhecimento dos objetivos deste sistema de ensino, da sua especificidade e ainda, da realidade social e económica da região em que a escola se insere.

Para o efeito julgamos ser da máxima importância que a estrutura organizativa e funcional deste sistema de ensino se concentre fundamentalmente nos seguintes aspetos:

- *Equipa diretiva com o seu estilo próprio de liderança;*
- *Professores/formadores com suas competências genéticas e específicas;*
- *Alunos com as suas características, aspirações, interesses e necessidades;*
- *Exigências e potencialidades do meio;*
- *Recursos físicos, materiais e humanos disponíveis;*
- *Contexto sociocultural em que a Escola está inserida;*
- *Circunstâncias em que vai decorrer a sua implementação;*
- *Interação da escola com o tecido empresarial;*
- *Enquadramento legal das Escolas Profissionais;*
- *Princípios pedagógicos e metodológicos da Estrutura Modular;*
- *Perfis e referenciais de formação;*
- *Referenciais de emprego;*
- *Promoção e desenvolvimento de parcerias nacionais e transnacionais.*

A afirmação do Projeto Educativo da EPRM deve ser sempre encarada como um processo dinâmico, cuja validação é anualmente aferida pelos resultados verificados na taxa de conclusão, na taxa de integração socioprofissional dos seus diplomados e na taxa de procura por parte de novos alunos.

No que concerne à sua sustentabilidade pedagógica, administrativa e financeira, a partir do ano letivo 2010/2011, surgiram novos desafios para o Projeto Educativo, nomeadamente ao nível do crescimento da oferta de formação, da diminuição da procura, e da aplicação do novo modelo de financiamento das Escolas Profissionais da Região de Lisboa e Vale do Tejo, regulamentado atualmente pela Portaria Nº49/2007, de 8 de Janeiro, com a primeira alteração introduzida pela Portaria 1009-A/2010, de 1 de Outubro e a segunda alteração pela Portaria n.º 216-A/2012, de 18 de julho.

Neste campo de ação, procederam-se a alterações de grande significado considerando que era importante assegurar a continuidade dos financiamentos necessários ao bom funcionamento destas escolas, concluir o processo de revisão e atualização dos programas e matrizes curriculares dos cursos e, reforçar o modelo de autonomia e gestão prevista para este sistema de ensino.

No entanto, a comunidade escolar deve estar consciente de que o sucesso pedagógico e a sustentabilidade financeira do Projeto Educativo da EPRM, passa em primeiro lugar, pela sua capacidade em captar o interesse dos jovens, das famílias e do tecido empresarial pela sua oferta de formação e, em segundo lugar, pela forma como promove o desenvolvimento curricular, a motivação e o sucesso escolar dos seus alunos.

### 3.2. Objetivos

A EPRM tem como objetivo prioritário a formação de quadros técnicos intermédios com qualificação nível IV, com um nível de competências<sup>1</sup> credíveis junto das entidades empregadoras, assumindo carácter supletivo a preparação para o ingresso no Ensino Superior. A EPRM tem também como foco, desenvolver Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA's), Formação Contínua de Ativos (UFCD's) e Cursos de Especialização Tecnológica de nível V (CET's).

A preparação dos jovens com um conjunto alargado de competências para um conjunto diversificado de funções profissionais de âmbito alargado é um dos aspetos mais relevantes a considerar pelos intervenientes no processo ensino-aprendizagem, como forma de garantir a sua preparação para a vida ativa e para os desafios de uma sociedade mais exigente e em constante evolução.

Neste contexto, o entendimento do conceito de competências por parte da comunidade educativa é muito importante, muito embora ele seja definido de forma diversa por diferentes autores, verificando-se por isso uma multiplicidade de significados sobre o conceito de competências. Antunes, citando Perrenaud, refere que a competência "é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informação, etc.), para solucionar com pertinência e eficácia determinadas situações"<sup>2</sup>.

Nos termos do artigo 1º do Regulamento Geral Interno da escola, são objetivos gerais da Escola Profissional de Rio Maior, para além das atribuições previstas no artigo 5º, do Decreto-Lei nº 92/2014, de 20 de Junho:

- a) Promover a realização de cursos ou ações de formação de curta duração para ativos e desempregados, em regime diurno, misto ou pós-laboral;
- b) Promover formação profissional de qualidade, contribuindo para a realização pessoal dos jovens;
- c) Estimular nos alunos o gosto por aprender através da autoinvestigação e do "aprender-fazendo", responsabilizando-os pelo processo de gestão do ritmo de aprendizagem;
- d) Estimular no corpo docente, o gosto pela pesquisa de novas técnicas pedagógicas, tendo em atenção e como ponto de referência os diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos;
- e) Proporcionar uma formação integral e integrada dos jovens, qualificando-os para o exercício profissional e para o prosseguimento de estudos;
- f) Prestar serviços educativos à comunidade na base de uma troca e enriquecimento mútuos;
- g) Promover intercâmbio de alunos com outras instituições congéneres da comunidade, que em ligação estreita e permanente com todas as forças da região, seja um Pólo catalisador e dinamizador de uma cultura não só necessária, como essencial ao desenvolvimento da região em particular, e do país em geral;
- h) Analisar necessidades de formação, locais e regionais, e proporcionar as respostas formativas adequadas;

<sup>1</sup> Segundo diversos estudos, não existe consenso sobre o conceito de competências.

<sup>2</sup> ANTUNES, M.H. – Formador de Formadores: Que avaliação de competências? Revista Formar, 2000, p.12

- i) Contribuir para o desenvolvimento social, económico e cultural da comunidade local e regional;
- j) Celebrar convénios, protocolos, contratos e outros acordos com instituições públicas, cooperativas ou privadas, nacionais ou estrangeira;
- k) Participar em Associações nacionais ou estrangeiras, ou criá-las, desde que em termos compatíveis com as suas finalidades.

## 4. Comunidade Escolar – 2023/2024

### 4.1. Cursos / Alunos / Turmas

Curso Profissional	Alunos	Ano
C94 - Técnico de Manutenção Industrial / Eletromecânica 1º	26	10ºA
C96 - Turismo Ambiental e Rural	23	10ºB
C97 - Técnico de Ação Educativa 1º	23	10ºC
C88 - Técnico de Manutenção Industrial / Eletromecânica 2º	24	11ºA
C89 - Técnico de Desporto 2º	23	11ºB
C91 - Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores 2º	12	11ºC
C92 - Técnico de Comunicação e Serviço Digital	12	11ºD
C93 - Técnico de Ação Educativa 2º	18	11ºE
C83 - Técnico de Manutenção Industrial / Eletromecânica 3º	11	12ºA
C84 - Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores 3º	09	12ºB
C85 - Técnico de Desporto 3º	27	12ºC
C86 - Técnico Auxiliar de Saúde	12	12ºD
C87 - Técnico Comercial	7	12ºE
	<b>225</b>	

### 4.2. Professores / Formadores

Nível Académico	Número
<i>Licenciatura</i>	15
<i>Licenciatura + Pós-Graduação</i>	22
<i>Licenciatura + Mestrado</i>	18
<i>Licenciatura + Doutoramento</i>	1
Regime de Contrato	Número
<i>Internos (Quadro EPRM)</i>	1
<i>Internos (Internos Eventuais)</i>	8
<i>Externos (Prestadores Serviços/Acumulação)</i>	48
<b>TOTAL</b>	<b>57</b>

### 4.3. Funcionários

SECTORES	Nº
Técnicos Superiores (GAT)	3
Administrativos	5
Auxiliares	4 <sup>3</sup>

#### 1. PESSOAL TÉCNICO

Mª Inês Sequeira	T Superior	Quadro	01/06/2001	Rel. Públicas, publicidade, formação ativos, formadora, Projetos transnacionais, promoção da empregabilidade	b)
Sónia M. Duarte	T Superior	Quadro	01/02/2005	Apoio Psicopedagógico, coordenação EMAEI, responsável proc. disciplinares	b)
João Paulo Colaço	T Superior	Quadro	03/09/2001	Coordenação Estágios, projetos transnacionais, formador, ...	b)

#### 2. SETOR DOS ADMINISTRATIVOS

Anabela Paixão	Administrativa	Quadro	03/02/2003	Expediente geral, ...	b)
Isabel Anes	Administrativa	Quadro	08/10/2001	Contabilidade, ...	b)
Sónia Cruz	Administrativa	Termo Certo	02/10/2023	Contabilidade, ...	
Sónia Guedes	Administrativa	Quadro	01/07/2001	Área de Alunos, Professores, ...	b)
Anabela Siopa	Administrativa	Quadro	12/04/1994	Serviços gerais de reprografia	b)

#### 3. SETOR DOS AUXILIARES

Helena Valério	Auxiliar	Quadro	10/09/1993		b)
Luís Serra <sup>3</sup>	Auxiliar	Quadro	01/09/2017		b)
Maísa Correia	Auxiliar	Quadro	14/09/2021		b)
Verónica Gregório	Auxiliar	Contrato	01/11/2023		

### 4.4. Direção

CARGO	NOME
Presidente do Conselho de Gerência	Eng.º João Lopes Candoso
Diretor Pedagógico	Dr. João União
Diretor Administrativo e Financeiro	Dra. Marta Carvalho

### 4.5. Conselho de Gerência

CARGO	NOME
Gerente (CMRM)	Eng.º João Lopes Candoso
Gerente (APARRM)	Sr. Adelino da Costa Bernardes
Gerente (AECRM)	Sr. José Lopes
Gerente (LusoSilica)	Sr. Manuel Pinheiro
Gerente (Planície Verde)	Sr. Luís Correia

## 5. Estrutura orgânica

<sup>3</sup> - Luís Serra é considerado um Monitor de Apoio às Oficinas.

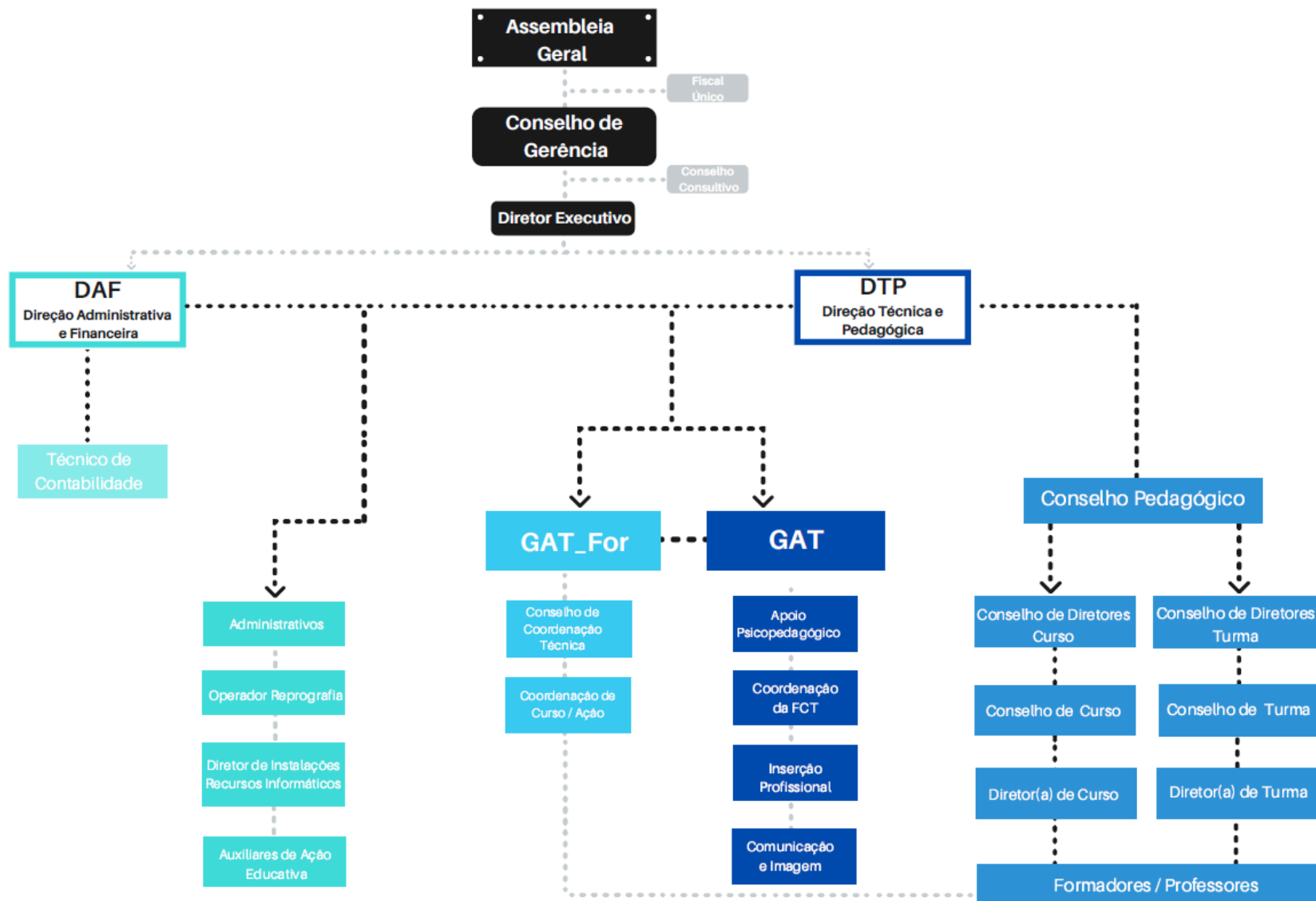


A estrutura Orgânica da Escola apresenta uma distribuição dos órgãos de administração e gestão, que procura promover ativamente a participação democrática de toda a comunidade educativa, na definição, regulação e acompanhamento do Projeto Educativo e do Plano Anual de Formação e Atividades da Escola.

### **5.1. Constituição**

- **Órgãos de Gestão**
  - a) Conselho de Gerência
  - b) Direção Executiva
  - c) Direção Administrativa e Financeira
  - d) Direção Pedagógica
  
- **Órgãos de Coordenação Pedagógica**
  - a) Conselho Pedagógico
  - b) GAT – Gabinete de Apoio Técnico
  - c) Conselho de Delegados de Curso/Turma
  - d) Conselho de Turma
  - e) Conselho de Curso
  - f) Conselho de Diretores de Curso
  - g) Conselho de Diretores de Turma
  - h) GAT-For - Gabinete de Apoio Técnico Formação

## 5.2. Organização



## 6. Cronograma do ano letivo

**ANO LETIVO 2023/2024** <sup>[1]</sup>

### 1. PERÍODOS LETIVOS

<b>1º Período</b> 1º Trimestre	Semanas dias letivos	<b>2º Período</b> 2º Trimestre	Semanas dias letivos	<b>3º Período</b> 3º Trimestre	Semanas dias letivos	Total de Semanas e dias letivos
14 de setembro a 16 de dezembro	13 semanas 64 dias	03 de janeiro a 31 de março	12 semanas 61 dias	17 de abril a 30 de junho	10 semanas 52 dias	<b>38 semanas 177 dias</b>
<b>5, 6, 7 e 8 - setembro:</b> Reuniões e preparação de atividades		<b>13 de setembro:</b> Receção aos Alunos - Módulo "0"		<b>14 de setembro:</b> Início das atividades letivas		<b>19 de outubro:</b> Aniversário EPRM / Dia do Diploma

### 2. INTERRUPTÕES LETIVAS

<b>1ª Interrupção</b>	<b>2ª Interrupção</b>	<b>3ª Interrupção</b>
19 de dezembro a 02 de janeiro	20 Fevereiro a 22 Fevereiro	03 de abril a 14 de abril

### 3. AVALIAÇÃO SUMATIVA INTERNA

<b>1º MOMENTO</b>	<b>2º MOMENTO</b>	<b>3º MOMENTO</b>
20, 21 e 22 de dezembro	04, 05 e 06 de abril	4, 5 e 06 de julho

### 4. EXAMES INTERNOS (Recuperação dos módulos em atraso)

<b>1ª - Época</b>	<b>2ª - Época</b>	<b>3ª - Época</b>
<u>Inscrições:</u> 26 de Set a 30 de Set <u>Exames:</u> 10 a 14 de outubro	<u>Inscrições:</u> 6 a 10 de março <u>Exames:</u> 20 a 24 de março	<u>Inscrições:</u> 6 e 7 de jul <u>Exames:</u> 12 a 19 de julho

### 5. FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO

(Estágios Curriculares - 7h/dia)

<b>10º * Ano I   161 h</b>			<b>11º * Ano II   224 h</b>		<b>12º * Ano III   350 h</b>	
Cursos	Período [E1.M1] 3 dias   21 h	Período [E1.M2] 4 Sem   140 h	Cursos	Período [E2] 7 Sem   224 h	Cursos	Período [E3] 9+1 Sem   315 +35 h
C88 MANUT	↘ <b>26 a 28 de out 2022</b>	↘ <b>6 a 31 de março de 2023</b>	C83 MANUT IND	↘ <b>16 janeiro a 3 de março de 2023</b>	C80 MAN IND	↘ <b>15 de maio a 24 de julho de 2023</b>
C91 ELET AUT COMP			C84 ELETAUTCOMP		C81 ELETRAUT	
C89 DESPORTO	C85 DESPORTO		C82 TURISMO			
C92 COM SERV DIG	C86 AUX SAUDE					
C93 ACAO EDUCAT	C87 T COMERCIAL					
<b>Avaliação-E1.M2:</b> abril / 2023			<b>Avaliação-E2:</b> março / 2023		<b>Avaliação-E3:</b> julho / 2023	

### 6. PAP - PROVA DE APTIDÃO PROFISSIONAL

3º/12º ANO: Manutenção Industrial / Eletrónica / Turismo Ambiental e Rural

Apresentação das propostas dos Projetos de P.A.P.	Entrega dos Relatórios finais dos Projetos de P.A.P.	Avaliação Final dos Projetos
Até 31 de outubro - 2022 (12º) Até 21 de abril - 2023 (11º)	Até 31 de março - 2023	21 - abril: Turismo A.R. - C82 24 - abril: Eletrónica - C81 26 e 27- abril: Manutenção - C80

### 7. INSCRIÇÕES / MATRÍCULAS - 2022/203

Inscrições Provisórias (Novos Alunos)	Provas de Seleção (Candidatos Inscritos)	1ª Matrícula (Novos Alunos - 10ºAnos)	Renovação de Matrículas (11º e 12º Anos)
03 de maio a 23 de junho/2023	12 a 28 de jun /2023	03 e 7 de julho/2022	6 a 17 de junho/2022

### 8. Avaliação Externa /Acesso ao Ensino Superior

Exames Nacionais	
Inscrição	Exames Nacionais

### 9. PROJETO ESCOLA / MEIO

<b>XXX<sup>as</sup> Jornadas Profissionais</b> 3 a 5 de maio - 2023
--

## 7. Formação Inicial de Jovens

### 7.1. Enquadramento

A Formação Inicial de Jovens é verdadeiramente a principal vocação da escola. Tendo sido a principal razão da criação deste estabelecimento de ensino, por parte das entidades promotoras, a necessidade de responder às necessidades do tecido empresarial da região ao nível de quadros técnicos intermédios, a aposta foi desde logo nos cursos profissionais com qualificação nível IV e correspondência ao ensino secundário. É neste domínio que a EPRM tem desenvolvido mais de 90% da sua ação formativa e na qual concentrou a sua estratégia de afirmação no meio e a sua capacidade de sobrevivência financeira.

Neste contexto, os atuais 34 cursos profissionais registados pela EPRM na APF Nº81, são a base da oferta anual da escola que, tendo atingido a sua capacidade máxima de oferta anual (12 cursos/300 alunos), são desenvolvidos em ciclos de formação de 3 anos, em regime de rotatividade, procurando reabrir os cursos em função da verificação do sucesso das saídas profissionais dos anteriores ciclos.

Os cursos profissionais desenvolvidos na Formação Inicial de Jovens, têm as seguintes características:

- Constituem uma modalidade de educação de nível secundário que se caracteriza por uma forte ligação com o mundo do trabalho, sobretudo regional e local;
- Visam uma aprendizagem que valoriza o desenvolvimento de competências para o exercício de uma profissão;
- Possibilitam o acesso a formação pós-secundária (CET - Cursos de Especialização Tecnológica ou CTeSP – Cursos Técnicos e Superiores Profissionais) ou ao ensino superior (desde que os alunos cumpram os requisitos estabelecidos no regulamento de acesso ao ensino superior);
- Organizam-se de acordo com referenciais de formação, distribuídos por diversas áreas, à consulta no site: <http://www.anqep.gov.pt>.
- Assumem uma estrutura curricular modular cuja flexibilidade potencia o respeito pelos ritmos de aprendizagem de cada aluno e permite a adaptação às circunstâncias e dinâmicas internas da escola.

Na sequência da publicação do Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5/07, de 26/03, que revogou o Decreto-Lei n.º 74/2004, alterado pelo Decreto-Lei n.º 91/2013, de 10 de Julho, os Cursos Profissionais com início a partir do Ciclo de Formação 2013/2016, terão a seguinte Matriz Curricular:

<b>Matriz Curricular (ciclo de formação de 3 anos) – Portaria 235/A-2018</b>		
<b>Componentes de Formação</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>Total de Horas <sup>(a)</sup> /Ciclo de Formação</b>
Sociocultural	Português	316
	Língua Estrangeira I, II ou III <sup>(b)</sup>	216
	Área de Integração	216
	TEIP - Oferta de Escola	125
	Educação Física	127
Científica	2 a 3 disciplinas <sup>(c)</sup>	500
Técnica	3 a 4 disciplinas <sup>(d)</sup>	1100 a 1300
	Formação em Contexto de Trabalho <sup>(e)</sup>	700
Carga Horária Total/Curso		3300 a 3.440

## 7.2. Oferta de Formação – Famílias Profissionais

A escola iniciou a sua função pedagógica em 19 de Outubro de 1992 com 2 cursos: Técnico de Comércio e Técnico de Mecânica/Desenho. Desde essa data, promoveu o alargamento da sua rede de oferta de formação com 26 cursos profissionais de formação inicial, com equivalência ao 12º Ano, distribuídos por 14 famílias profissionais.

<b>02</b> Tecnologias Artísticas	<b>03</b> Comunicação, Imagem e Som	<b>05 - Comércio</b>	<b>06</b> Administração
<b>07 - Informática</b>	<b>08 - Mecânica</b>	<b>09</b> Eletricidade e Eletrónica	<b>13</b> Atividades Agrícolas e Agroalimentares
<b>14</b> Construção Civil	<b>15</b> Tecnologias da Saúde	<b>16</b> Serviços de Apoio	<b>17</b> Hotelaria e Turismo
<b>19</b> Serviços de Proteção e Segurança	<b>813</b> Desporto		

**Quadro 1:** Famílias Profissionais<sup>4</sup> da Rede de Cursos de Formação e Qualificação Inicial

## 7.3. Oferta de Formação – Cursos Profissionais Registados na APF Nº81

A formação inicial de jovens, desenvolvida pela escola, obedece a um processo de pedido de autorização de funcionamento e de registos prévio dos cursos profissionais na Autorização Prévia de Funcionamento da Escola (APF Nº81), de acordo com fundamentação das necessidades dessa formação para o desenvolvimento social e económico da região e na lotação máxima de 300 alunos.

Assim os cursos registados desde 1992 que podem constituir-se como oferta de formação em cada ciclo são:

<b>CURSOS APROVADOS NA A.P.F. DA EPRM - Nº81 + 1º,2º,3º,4º,5º,6º,7º,8,9º,10º,11º e 12º ADITAMENTO</b>			
		<b>ADT</b>	<b>Portarias Atuais</b>
<b>1</b>	Técnico de Comércio	5º	909/05 26-09 ,996/07 28-08
<b>2</b>	Téc. Desenho Construções Mecânicas /Variante: Mod.Gráfica de Moldes	5º	911/05 de 26 Set.
<b>3</b>	Técnico de Gestão	5º	899/05 de 26 Set.
<b>4</b>	Técnico de Construção Civil /O.P.Obra/Desenho	6º	1276/06 de 21 Nov.
<b>5</b>	Técnico Comunicação/Marketing Rel. Púb. Publicidade	6º	1286/06 de 21 Nov.
<b>6</b>	Técnico Animador Sociocultural	6º	1280/06 de 21 Nov.
<b>7</b>	Técnico de Higiene e Segurança Trabalho e Ambiente	6º	891/05 de 26 Set.
<b>8</b>	Técnico de Design /Variante: Design Industrial	6º	1279/06 de 21 Nov.
<b>9</b>	Técnico de Contabilidade	5º	914/05 de 26 Set.
<b>10</b>	Técnico de Turismo Ambiental e Rural	6º	CNQ
<b>11</b>	Técnico de Instalações Elétricas	5º	890/05 de 26 Set.
<b>12</b>	Técnico de Receção	6º	1316/06 de 23 Nov.
<b>13</b>	Técnico de Serviços Jurídicos	6º	1310/06 de 23 Nov.
<b>14</b>	Técnico de Eletrónica, Automação e Instrumentação	5º	CNQ
<b>15</b>	Técnico de Transportes	6º	1307/06 de 23 Nov.
<b>16</b>	Técnico de Sistemas de Informação	5º	06/1999 de 06 Janeiro
<b>17</b>	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	5º	916/05 de 26 Set.
<b>18</b>	Técnico de Vendas	5º	904/05 26-09 ,995/07 28-08
<b>19</b>	Técnico de Cantaria Artística	6º	1278/06 de 21 Nov.

<sup>4</sup> Agrupamento de Cursos com qualificações/saídas profissionais de uma mesma área de formação

20	Técnico de Jardinagem e Espaços Verdes	6º	884/04 de 21 Julho
21	Técnico de Recursos Florestais e Ambientais	6º	907/05 de 26 Set.
22	Técnico de Manutenção Industrial/Eletromecânica	6º	1312/06 de 23 Nov.
23	Técnico de Energias Renováveis /S.Solares/Eólicos e Bioenergia	7º	944/05 de 28 Set.
24	Técnico de Proteção Civil	8º	1204/08 de 17 Out.
25	Técnico de Frio e Climatização	10º	898/05 de 26 Set.
26	Técnico Auxiliar de Saúde	11º	CNQ
27	Técnico de Eletrotecnia	12º	CNQ
28	Técnico de Análise Laboratorial	12º	CNQ
29	Técnico de Eletrónica, Automação e Instrumentação	13º	CNQ
30	Técnico de Desporto	13º	CNQ
31	Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores	14º	CNQ
32	Técnico Comercial	15º	CNQ
33	Técnico de Comunicação e Serviço Digital	15º	CNQ
34	Técnico de Ação Educativa	15º	CNQ

## 8. Organização da formação inicial

### 8.1. Alunos

Direitos e deveres previstos no Regulamento Interno Geral da Escola, na Lei n.º 51/2012, de 5 de Setembro (estatuto do aluno e da ética escolar), no Regulamento do Regime de Assiduidade e no Contrato Pedagógico a celebrar no início do 1º ano de formação.

### 8.2. Auxílios Económicos

1. No ato da 1ª Matrícula e Renovação da Matrícula, todos os alunos, podem candidatar-se aos auxílios económicos, cujos despachos dependem dos critérios de apreciação estabelecidos nos Regulamentos dos Serviços de Ação Social da Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares - Direção de Serviços Regional de Lisboa e Vale do Tejo (DGEstE - DSRLVT).

Auxílios económicos a atribuir no âmbito do Programa Operacional Capital Humano - POCH aos alunos:

- Subsídio de Alimentação;
- Subsídio e despesas de Transporte;
- Subsídio de Alojamento;
- Bolsa de Profissionalização;
- Bolsa para Material de Estudo.

Auxílios económicos a atribuir pela Escola aos alunos:

- Fotocópias e material escolar específico;
- Despesas de Transporte, no decorrer dos estágios;
- Subsídio de Alojamento, no decorrer dos estágios;
- Visitas de estudo.

Para a atribuição dos auxílios económicos, a Escola, com base nos critérios estabelecidos na legislação própria, recorre à identificação dos alunos carenciados através do cálculo da capitação do rendimento familiar.

2. Quanto aos apoios socioeconómicos, de acordo com a Portaria 60-A/2015, de 2 de Março, consideram-se, ainda, os seguintes:

- Subsídio de Alimentação:** Haverá lugar ao pagamento de **subsídio de alimentação** de montante igual ao atribuído aos funcionários e agentes da Administração Pública, que é de **6 €/dia**. O aluno apenas terá direito a auferir este montante se, por um lado, assistir a pelo menos três horas de formação diárias e, se por outro, o número de faltas dadas diariamente, seja qual for a sua natureza, não ultrapassar as duas horas. O montante do subsídio de alimentação será calculado com base no número de dias letivos, conforme Registo de Sumários. O pagamento do Subsídio de Alimentação será efetuado juntamente com

os restantes subsídios ou comparticipações previstos, até ao dia 8 do mês subseqüente ao termo da formação ou da apresentação de todos os justificativos de despesa

- b) **Subsídio de Transporte:** são elegíveis as despesas de transporte de montante equivalente ao custo das viagens realizadas em transporte coletivo por motivo de frequência das ações de formação, quando o formando não aufera subsídio de alojamento. Sempre que o aluno careça de se deslocar para o estabelecimento de ensino (EPRM) e não exista transporte coletivo compatível com o horário da formação, deverá o aluno apresentar requerimento fundamentado junto da Direção Pedagógica, solicitando a atribuição de um **subsídio de transporte**, até ao limite máximo mensal de 15% do Indexante de Apoios Sociais (IAS), devendo anexar um comprovativo oficial de inexistência de transportes coletivos em horário compatível com a formação (emitido pela Junta de Freguesia ou pela transportadora existente na região da residência).

O(s) aluno(s) ou Encarregado(s) de Educação obrigam-se à entrega de toda a documentação válida (fatura ou recibo), comprovativa das despesas assumidas com os transportes. Para efeitos do pagamento do custo das viagens, a documentação justificativa, referida anteriormente, deverá ser entregue junto dos serviços administrativos.

- c) **Subsídio de Alojamento:** Quando o local de residência do aluno distar 50 km ou mais da Escola Profissional de Rio Maior ou quando os transportes públicos coletivos não correspondam às exigências do horário da formação e caso se verifique a manifesta necessidade de recorrer a alojamento, pode ser atribuído àquele um subsídio de alojamento até ao limite máximo mensal de **30% do indexante dos apoios sociais (IAS)**, podendo ainda ser pagas as viagens em transporte coletivo no início e no fim de cada período de formação. Neste caso, o Encarregado de Educação, ou o aluno quando maior de idade, deverá o aluno apresentar requerimento fundamentado junto da Direção Pedagógica. O(s) aluno(s) ou Encarregado(s) de Educação obrigam-se à entrega de toda a documentação válida (fatura ou recibo), comprovativa das despesas assumidas com o alojamento durante o período de formação. Para efeitos do pagamento do custo com o alojamento, a Declaração de Alojamento e a documentação referida atrás, deverá ser entregue junto dos serviços administrativos da escola. O deferimento dos apoios relativos a alojamento, previstos na alínea l) do n.º 1 do artigo 13.º da Portaria n.º 60-A/2015, de 2 de Março, dependem da autorização da Autoridade de Gestão do POCH, e só serão concedidos em situações excecionais, quando a insuficiente procura de algumas formações, a inexistência de ofertas formativas específicas em determinada região, ou a prioridade a conceder a alguns sectores, regiões, grupos socioprofissionais ou pessoas em risco de exclusão o justifiquem.

- d) **Bolsa de Profissionalização:** Durante o período em que frequentam a formação em contexto real de trabalho, sempre que o somatório de horas de FCT perfaça um mínimo de cento e vinte horas, os alunos têm direito a auferir de uma Bolsa de Profissionalização. O valor máximo mensal elegível da bolsa de profissionalização corresponde a 10,0% do Indexante dos Apoios Sociais (IAS). Considerando que o período de FCT previsto no plano curricular dos cursos é de 182,5 horas no 1.º ano do ciclo de formação, 280 horas no 2.º e 377,5 horas no 3.º ano, a bolsa de profissionalização a pagar será do montante que vier a ser aprovado na candidatura apresentada pela EPRM ao POCH (programa operacional capital humano).

### 8.3. Contrato de Formação

No ato da 1ª matrícula é celebrado entre a escola, o aluno e o Encarregado de Educação, um Contrato de Formação, que vigorará pelo período de duração do curso/ação de formação profissional (3 anos), definido no Plano Curricular do Curso em que o aluno efetua a respetiva matrícula.

#### **8.4. Estrutura Modular e Desenvolvimento Curricular Integrado**

A ESTRUTURA MODULAR das Escolas Profissionais é uma forma de organizar a formação profissional de modo aberto e flexível tendo implicações ao nível do desenvolvimento curricular, da organização escolar e das práticas pedagógicas.

Parte-se do conceito de **módulos/UFCD's** como unidades de aprendizagem autónomas integradas num todo coeso, que permitem a um aluno ou a um grupo de alunos adquirir um conjunto de conhecimentos, capacidades e atitudes através de experiências ou atividades de aprendizagem cuidadosamente concebidas, respeitando a diversidade dos alunos.

No sistema modular o aluno é o centro do processo pedagógico. Cada aluno tem um ritmo de aprendizagem diferente, que varia em função não só da sua estrutura cognitiva, mas também dos seus interesses, das suas motivações e de todos os fatores ligados à sua vida social e profissional presente ou futura.

Na estrutura modular cada aluno deve seguir um percurso que valorize o que já sabe, quer tenha sido adquirido na sala de aula ou em contexto real de trabalho. Assim, é cada aluno que controla e gere o seu itinerário de formação que deve ser planeado, ordenado e sequenciado pelo professor.

Neste modelo, o professor deixa de ser apenas o transmissor de conhecimentos, para assumir o papel de **assessor, orientador, mediador, motivador, facilitador** da aprendizagem, reforçando a autoavaliação dos alunos e a avaliação formativa, mas verificando sempre o grau de consecução dos objetivos conseguidos, assumindo, também o papel de investigador, já que a ele compete a tomada de decisões acerca dos métodos de trabalho e de avaliação que melhor se adequem ao tipo de aluno que tem.

O professor deve dar grande importância aos conhecimentos prévios (pré-requisitos) que o aluno possui. *Por isso, é necessária a planificação de atividades variadas que permitam identificar níveis e ritmos de aprendizagem no grupo/turma.* É em função dessas conceções iniciais de cada aluno sobre determinado tema que o professor deve planear as tarefas de aprendizagem.

A estrutura modular representa assim um desafio à atividade do professor. Este desafio implica o desenvolvimento de novas técnicas de ensino-aprendizagem, disponibilidade para autoformação, para produzir materiais didáticos, para se munir de ferramentas que lhe permitam tratar a **diversidade** de conhecimentos, de interesses, de motivações dos seus alunos desenvolvendo em cada um o máximo das suas capacidades.

#### **8.5. Perfil de competências a desenvolver nos alunos:**

No âmbito da estrutura modular e da dinâmica do Projeto Educativo da EPRM, a formação ministrada aos alunos desta escola deverá proporcionar-lhes, para além das competências previstas no perfil profissional referido nos referenciais de formação dos cursos, as seguintes capacidades socioprofissionais:

- Capacidade de tratar a informação.
- Capacidade de trabalhar em equipa.
- Capacidade de se adaptar a novas situações.
- Capacidade de organizar e sistematizar o seu trabalho.
- Capacidade de decisão.
- Capacidade de gerir recursos humanos e materiais.
- Capacidade de redação e de exposição.
- Capacidade empreendedora.
- Conhecimentos digitais.
- Conhecimentos de uma língua estrangeira.
- Competências técnicas e práticas de acordo com o perfil do curso.
- Competências transversais ao nível da responsabilidade, autonomia, iniciativa, e cidadania.

#### **8.6. Avaliação Modular**

Os alunos são abrangidos pelo regime de avaliação definido pela Portaria N.º 74-A/2013, de 15 de Fevereiro, aplicável aos cursos criados ao abrigo do Decreto-lei N.º 74/2004, revogado pelo Decreto-lei N.º 139/2012, de 5 de Julho, alterado pelo Decreto-lei N.º 91/2013, de 10 de Julho.



A avaliação decorre do processo de gestão autónoma e flexível da estrutura modular, definido pelo professor de cada disciplina, com base nas metodologias propostas nos programas e dos critérios de avaliação aprovados pelo Conselho Pedagógico da escola. A avaliação dos alunos processa-se segundo duas modalidades:

### **8.6.1. Avaliação Formativa**

Tem carácter sistemático e contínuo, é feita ao longo do desenvolvimento do módulo e nela intervêm essencialmente o professor e o aluno.

No final dos momentos de avaliação de cada módulo, o(s) aluno(s) deve(m) acordar com o(s) professor(es) estratégias de recuperação de eventuais insucessos aos módulos.

### **8.6.2. Avaliação Sumativa**

A avaliação sumativa tem como principais funções a classificação e a certificação, traduzindo-se na formulação de um juízo globalizante sobre as aprendizagens realizadas e as competências adquiridas pelos alunos.

Tem lugar na sala de aula, em contextos de formação real ou simulado e ocorre no final de cada módulo com a intervenção do professor e do aluno e ainda em Conselho de Turma no momento da conclusão de um ou mais módulos da(s) disciplina(s).

A avaliação sumativa expressa-se numa escala de 0 a 20 valores e os momentos de avaliação sumativa do(s) módulo(s) devem resultar da “negociação” entre o professor e o(s) aluno(s).

Considerando que cada módulo é uma unidade autónoma de aprendizagem, não existem precedências e a classificação obtida num módulo não deve influenciar as classificações dos restantes módulos.

A aprovação no módulo obtém-se quando o aluno atinge a classificação igual ou superior a 10 (dez) valores, sendo estas registadas em pautas e no *software* de gestão pedagógica para efeitos de certificações escolares.

Após a certificação das notas em Conselho de Turma (*a realizar no final de cada trimestre letivo*), serão afixadas pautas com as classificações dos alunos em todos os módulos das disciplinas e enviadas fichas informativas e relatórios de progressão aos pais e encarregados de educação.

## **8.7. Exames Internos / Módulos**

Para os alunos que não obtenham sucesso escolar (*nota igual ou superior a 10 valores*) durante o plano anual de desenvolvimento curricular, a Escola Profissional de Rio Maior proporciona a todos os alunos e ex-alunos três momentos para a realização de Exames Internos aos Módulos em atraso.

As condições de realização destas provas estão definidas no Regulamento Interno Geral da Escola e as épocas da sua realização vêm definidas no Calendário Escolar.

Para realizar estas provas os alunos devem, nas datas estabelecidas pela Direção Pedagógica, requerer na secretaria da escola os exames aos módulos que tenham em atraso e pagar uma taxa de inscrição.

### **Para o ano letivo 2019/2020 a taxa de inscrição em cada Exame é:**

Alunos a frequentar a escola: ..... 10 €/cada módulo requisitado (até 31 de outubro)

Ex-Alunos: ..... 20 €/cada módulo requisitado

## **8.8. Exames Nacionais**

Aos alunos finalistas da EPRM, que pretendam candidatar-se ao Ensino Superior, são exigidas condições idênticas aos restantes alunos do sistema ensino secundário nacional.

## **8.9. Assiduidade**

A assiduidade é um fator determinante para a obtenção de sucesso escolar, para a concretização da estrutura modular e também para a aquisição de um bom nível de capacidades e de competências profissionais.

Nos termos do artigo 35.º da Portaria n.º 550-C/2004, com a nova redação introduzida pela Portaria N.º 797/2006 de 10 de Agosto, ambas revogadas pela Portaria N.º 74-A/2013, de 15 de Fevereiro e do **Estatuto do Aluno e**

da **Ética Escolar (Lei n.º 51/2012)**, a assiduidade dos alunos que frequentam cursos profissionais criados no âmbito do Decreto-Lei N.º 74/2004, revogado pelo Decreto-lei N.º 139/2012, de 5 de Julho, alterado pelo Decreto-lei N.º 91/2013, de 10 de Julho, obedece ao cumprimento dos seguintes requisitos:

**1-** Nos termos do **Estatuto do Aluno e da Ética Escolar (Lei n.º 51/2012)** o dever de assiduidade implica para o aluno, quer a presença na sala de aula e demais locais onde se desenvolvem as atividades escolares, quer uma atitude de empenho intelectual e comportamental adequadas, de acordo com a idade, ao processo de ensino e aprendizagem.

**2-** Considerando as alterações introduzidas pela Lei n.º 51/2012 (Estatuto do Aluno e da Ética Escolar) e pela Portaria N.º 74-A/2013, de 15 de Fevereiro, no que à definição dos limites de faltas diz respeito, a Direção Pedagógica e o Conselho Pedagógico consideraram ser de difícil operacionalização e exequibilidade (razões justificadas em ata de reunião da equipa interna de 15/05/2013 e Conselho Pedagógico de 13/06/2013).

Assim, a Direção Pedagógica e o Conselho Pedagógico continuam a considerar previstas as faltas justificadas e injustificadas, bem como os seus efeitos, à luz do que estava previsto na Portaria n.º 550-C/2004, alterada pela Portaria n.º 797/2006.

**3-** No cumprimento do plano de estudos, para efeitos da conclusão do curso com aproveitamento e condição para obter a certificação, devem estar reunidos cumulativamente os seguintes requisitos:

- a)** A assiduidade do aluno, no conjunto de faltas justificadas e injustificadas, não pode ser inferior a 90% da carga horária do conjunto dos módulos de cada disciplina (alínea a) do ponto 1 do artigo 35.º da Portaria 797/2006 de 10 de Agosto);
- b)** A assiduidade do aluno, na Formação em Contexto de Trabalho (FCT), não pode ser inferior a 95% da carga horária prevista (alínea b) do ponto 1 do artigo 35.º da Portaria 797/2006 de 10 de Agosto).

**4- Quando ultrapassados os limites de faltas injustificadas, previstos no estatuto do aluno e no regulamento interno da escola, para efeitos de avaliação e progressão escolar, devem aplicar-se os seguintes procedimentos:**

- a)** Sempre que o aluno ultrapassar o limite de 10% de faltas (total = justificadas + injustificadas) previstas para a carga horária total numa disciplina, será desencadeado um **Plano de Recuperação de Horas (PRH)**, com o objetivo de recuperar o atraso das aprendizagens desenvolvidas na(s) aula(s) em falta e repor as horas de formação (ponto 2 do artigo 35.º da Portaria 797/2006 de 10 de Agosto). O Plano de Recuperação de Horas incidirá sobre o excesso de faltas, isto é, sobre o número de faltas que excedem o limite previsto para cada disciplina e implica a realização de uma atividade curricular (trabalho escrito ou prático) ou extracurricular (atividade em contexto real) e poderá ser cumprido dentro ou fora do espaço escolar, mediante a modalidade acordada entre o professor ou Diretor de Turma e o aluno.
- b)** Para que um aluno possa beneficiar do subsídio de alimentação diário terá, cumulativamente, de reunir as seguintes condições:
  - c.1)** Assistir a pelo menos 3 horas por dia, de acordo com o estabelecido no artigo 13.º da Portaria n.º 60-A/2015, de 2 de Março;
  - c.2)** Faltar, no máximo, a 1 hora letiva por dia.
- d)** Faltas justificadas superiores a 5% da carga horária total do curso ou faltas injustificadas devem ser refletidas nos apoios – deverão ser efetuadas reduções correspondentes aos dias em falta. Isto significa que quando um aluno ultrapassa 5% de faltas justificadas, independentemente da natureza da falta, perde o direito:
  - d.1)** ao subsídio de alimentação, nos dias em que faltar a pelo menos um aula;
  - d.2)** aos subsídios de transporte (quando pago diretamente ao aluno) e alojamento, na proporção dos dias em falta.

## 8.10. Conclusão dos Planos de Estudos

No cumprimento do plano de estudos, para efeitos de conclusão do curso com aproveitamento, devem estar reunidos cumulativamente os seguintes requisitos:

- a) A assiduidade do aluno não pode ser inferior a **90%** da carga horária do conjunto dos módulos de cada disciplina.

- a) A assiduidade do aluno na FCT-Formação em Contexto de Trabalho (estágios), não pode ser inferior a 95% da carga horária prevista.
- b) A realização com sucesso de todos os **Módulos** de todas as disciplinas.  
Em situações excepcionais, quando a falta de assiduidade do aluno for devidamente justificada, a escola assegura:
  - o O prolongamento das atividades escolares até ao cumprimento do número de horas previsto.
  - o O desenvolvimento de mecanismos de recuperação tendo em vista o cumprimento dos objetivos de aprendizagem.
  - o O prolongamento da FCT (estágios) a fim de permitir o cumprimento do número de horas estabelecido.

Para o cumprimento do previsto nas alíneas a), b) e c), a Direção Pedagógica da escola prevê:

- o Reservar no horário de cada turma/curso, 3 horas letivas, no período da tarde das 4ª Feiras;
  - o Prolongar as atividades escolares, no final do ano letivo, nas situações devidamente justificadas, para as disciplinas onde existam alunos que não tenham atingido os 90% da assiduidade exigida e/ou que precisem de realizar **Plano de Recuperação de Horas**.
- c) Para efeitos de cálculo do **limite máximo anual de horas de faltas** permitidas em cada disciplina deve considerar-se falta, a ausência do aluno em cada **aula** (*bloco letivo de 60 minutos*).

Exemplo prático de aplicação

Disciplina: Matemática 300 H / Ciclo Formação (Previstas)	Frequência mínima de horas <b>90%</b> 270 horas	Máximo de horas de faltas permitido (Ciclo) <b>10%</b> 30 horas
---	---	---

### 8.11. FCT - Formação em Contexto Real de Trabalho

A modalidade adotada pela EPRM para a formação em contexto real de trabalho é o ESTÁGIO curricular, a realizar em empresas escolhidas pelos alunos e/ou propostas pela escola. Todos os alunos deverão realizar um ou mais estágios conforme o Plano de Formação previsto para cada curso, de forma a garantir uma boa contextualização da formação e um bom desenvolvimento do perfil de competências técnicas tecnológicas e práticas.

A organização dos Estágios está definida no Regulamento Específico da Formação em Contexto de Trabalho (FCT), aprovado pelo Conselho Pedagógico.

### 8.12. PAP – Prova de Aptidão Profissional

A realização da PAP está definida na Portaria N.º 235-A/2018, de 23 de agosto, é obrigatória para todos os alunos e é condição para a obtenção das certificações escolares.

Este projeto é parte integrante do plano de formação de todos os cursos profissionais de nível IV das Escolas Profissionais e Secundárias, devendo ser concretizada pelos alunos, preferencialmente durante o 2.º e 3.º ano do ciclo de formação.

Tem o carácter de projeto pessoal, multidisciplinar e deve traduzir o perfil de competências do técnico, adquiridas ao longo dos 3 anos de formação.

A organização das PAP's está definida no Regulamento Específico da Prova de Aptidão Profissional, aprovado pelo Conselho Pedagógico.

### **8.13. Projeto de Desenvolvimento Curricular**

De acordo com Portaria N.º 235-A/2018, de 23 de agosto, as estratégias de desenvolvimento do currículo dos cursos profissionais são previstos no projeto curricular da escola, integrado no respetivo Projeto Educativo.

Nesse contexto, o PLANO ANUAL DE FORMAÇÃO DE CADA CURSO é definido em função do cronograma previsto no calendário anual de atividades da EPRM, da matriz curricular aprovado em portaria e das orientações propostas nos programas curriculares de cada disciplina. Com base nestes princípios, no início de cada ano letivo, a Direção Pedagógica e o Conselho de Curso, definem estratégias de ação para a concretização integral do plano de estudos, para o apoio e acompanhamento dos alunos com maiores dificuldades de aprendizagem, elaborando ainda a planificação anual do curso, definindo a sequência das atividades curriculares e o tipo de atividades de complemento curricular a realizar.

Para além das metodologias e estratégias acordadas para o cumprimento do plano de estudos de cada disciplina/curso/turma, a Direção Pedagógica tem vindo a definir anualmente como estratégia de valorização e enriquecimento curricular, a realização de atividades pedagógicas, relacionadas com aulas de apoio, recuperação de horas de aula, trabalhos de projeto (grupo, estágios, PAP,...), colóquios e outras ações de complemento curricular, reservando para o efeito, 3 horas nos horários das turmas, às 4<sup>as</sup> feiras à tarde ou noutros períodos não letivos livres no horário da turma.

## **9. Formação Especializada**

### **9.1 Cursos**

Os Cursos de Especialização Tecnológica (CET's) são formações pós-secundárias não superiores que visam conferir qualificação profissional nível V. Cada curso tem uma duração que pode variar entre as mil e duzentas e as mil quinhentas e sessenta horas, o que corresponde a entre 60 a 90 créditos ECTS.

A partir do ano letivo 2014/2015, surgiram os CTeSP - Cursos Técnicos e Superiores Profissionais, cursos igualmente de nível V, mas não conferentes de grau, que substituirão progressivamente os CET's.

Estas duas tipologias de cursos pós-secundário têm por objetivo aprofundar o nível de conhecimentos científicos e tecnológicos e o desenvolvimento de competências pessoais e profissionais, ao mesmo tempo, permitem o prosseguimento de estudos, possibilitando a candidatura ao ensino superior, através dos concursos especiais de acesso.

A qualificação nível V é uma qualificação técnica de alto nível e resulta da conjugação de uma formação secundária, geral ou profissional e uma formação técnica pós-secundária. Esta qualificação que inclui conhecimentos e capacidades que pertencem a um nível superior, não exige em geral, o domínio dos fundamentos científicos das diferentes áreas em causa. As capacidades e conhecimentos adquiridos permitem, de forma geralmente autónoma ou de forma independente assumir responsabilidades de conceção e ou de direção e ou de gestão.

Os cursos são, habitualmente, promovidos e certificados por um Instituto Politécnico, sendo a EPRM responsável pela disponibilização das instalações, dos recursos materiais e pela apresentação de propostas para as equipas pedagógicas.

## **10. Formação Contínua de Ativos**

### **10.1 Organização**

No sentido de responder às solicitações das empresas e dos trabalhadores no ativo, relativamente às necessidades de formação em temáticas específicas, bem como de atualização e aperfeiçoamentos das competências profissionais, a Escola Profissional de Rio Maior, promoveu a criação de um Gabinete de Apoio Técnico (GAT) que, entre outras atividades, desenvolve planos de formação de cursos de curta duração, respeitando os critérios de funcionamento definidos no processo de acreditação da escola pela DGERT – Direção Geral do Emprego e das Relações no Trabalho.

Os cursos são propostos pela Direção Pedagógica, pelas empresas da região, pelas associações representativas dos interesses socioeconómicos do concelho de Rio Maior. Têm uma duração variável entre as 25 e 50 horas, funcionam habitualmente em regime pós-laboral e são desenvolvidos com grupos constituídos por um mínimo de 12 formandos.

## 10.2 Cursos/Oferta EPRM

Para o ano letivo 2023/2024, a oferta da escola neste domínio e em regime de autofinanciamento, deverá incidir sobre os seguintes cursos:

### II – UFCD - AF \*Ações de Formação

Código UFCD	UFCD	Carga Horária	Código de Área	Área	Código Referencial	Referencial	Nível
371	Língua inglesa - vendas	50	341	Comércio	341024	Técnico Comercial	4
382	Gestão do tempo e organização do trabalho	25	341	Comércio	341025	Técnico de Vendas	4
437	Criatividade em comunicação	50	341	Comércio	341027	Técnico de Marketing	4
0423	Gestão e marketing - princípios básicos	25	341	Comércio	341027	Técnico de Marketing	4
0571	Aplicações informáticas de gestão - área comercial	25	344	Contabilidade e Fiscalidade	344032	Técnico Contabilidade	4
1280	Prática de técnicas de fabrico - soldadura de chapa e tubos	25	522	Eletricidade e Energia	522063	Desenhador de Sistemas de Refrigeração e Climatização	4
4575	Automatismos - introdução	25	522	Eletricidade e Energia	522213	Técnico de Sistemas Eólicos	4
1369	Soldadura e dessoldadura	50	523	Eletrónica e Automação	523073	Operador de Eletrónica/ Instrumentação, Controlo e Telemanutenção	2
1376	Instalações elétricas - eletrónica	25	523	Eletrónica e Automação	523073	Operador de Eletrónica/ Instrumentação, Controlo e Telemanutenção	2
1397	Automatismos e autómatos programáveis	50	523	Eletrónica e Automação	523069	Operador de Eletrónica/Industrial e Equipamentos	2
0649	Estrutura e comunicação organizacional	25	345	Gestão e Administração	345033	Técnico de Apoio à Gestão	4
0849	Trabalhos oficinais de bancada	50	521	Metalurgia e Metalomecânica	521054	Técnico de Desenho de Construções Mecânicas	4
0870	Desenho técnico - normas, traçados e projeções	50	521	Metalurgia e Metalomecânica	521051	Técnico de Manutenção Industrial de MM	4
0873	Fresagem - tecnologia e operações	50	521	Metalurgia e Metalomecânica	521045	Fresador Mecânico	2
0874	Torneamento - tecnologia e operações	50	521	Metalurgia e Metalomecânica	521043	Operador de Máquinas Ferramenta	2
1141	Qualidade e organização do trabalho	25	521	Metalurgia e Metalomecânica	521052	Técnico de Maquinação e Programação	4
0658	Língua inglesa - documentação administrativa	50	346	Secretariado Trabalho Administrativo	346036	Técnico de Secretariado	4
3274	Primeiros socorros - tipos de acidentes e formas de atuação	50	761	Serviço de Apoio a Crianças e Jovens	761175	Técnico de Ação Educativa	4
3290	Crianças com necessidades específicas de educação (NEE)	50	761	Serviço de Apoio a Crianças e Jovens	761175	Técnico de Ação Educativa	4
3525	Dietética e confeção dos alimentos	50	762	Trabalho Social e Orientação	762190	Assistente Familiar e de Apoio à Comunidade	2
4279	Animação sociocultural - áreas de intervenção	50	762	Trabalho Social e Orientação	762176	Animador Sociocultural	4
4296	Associativismo e animação	25	762	Trabalho Social e Orientação	762176	Animador Sociocultural	4
4298	Gestão de projetos de animação	25	762	Trabalho Social e Orientação	762176	Animador Sociocultural	4

Para além destes cursos, poderão realizar-se outras ações de formação propostas por outras entidades, depois de se verificar a aprovação do plano de formação e o seu enquadramento nas condições gerais de funcionamento definidas pela Direção da escola.

## **11. Protocolos/Parcerias Ativas**

Uma das principais estratégias de sucesso da EPRM junto da comunidade é a sua capacidade de interagir com o meio e de estabelecer acordos de cooperação com diversas entidades.

Neste contexto, a EPRM celebra anualmente cerca de 250 protocolos/acordos de cooperação com empresas da região, cujo principal objetivo é a realização da formação em contexto de trabalho dos alunos através de estágios. A Escola estabeleceu ainda diversas parcerias com instituições, orientadas para o desenvolvimento de projetos de cooperação em domínios de interesses mútuos.

Durante o ano letivo de 2020/2021, estarão em vigor as seguintes parcerias:

### **1. Tecido empresarial**

***OBJETO:** Protocolos de estágio (3.243) celebrados com empresas (1125).*

### **2. Rede Regional de Emprego da Lezíria do Tejo**

***OBJETO:** Desenvolvimento da dimensão territorial das políticas de emprego, baseado numa estratégia integrada de atuação entre as diversas atividades locais e regionais.*

### **3. C.L.E. – Conselho Local de Educação de Rio Maior**

***OBJETO:** Promoção e articulação local da política educativa com outras políticas sociais.*

### **4. CLAS – Conselho Local de Ação Social**

***OBJETO:** Apoio à implementação das medidas relacionadas com medidas de apoio ao desenvolvimento social.*

### **5. VITALIS GMBH – Leipzig - Alemanha**

***OBJETO:** Projetos de mobilidade transnacional de jovens estagiários, em espaço europeu, no âmbito dos programas "Erasmus +"*

### **6. EPD – Barcelona - Espanha**

***OBJETO:** Projetos de mobilidade transnacional de jovens estagiários, em espaço europeu, no âmbito dos programas "Erasmus +"*

### **7. Cooperativa "Terra Chã" – Chãos – Rio Maior**

***OBJETO:** Projetos de mobilidade transnacional de jovens estagiários, em espaço europeu, no âmbito dos programas "Sócrates e Leonardo da Vinci"*

### **8. PNSAC – Rio Maior**

***OBJETO:** Projetos de mobilidade transnacional de jovens estagiários, em espaço europeu, no âmbito dos programas "Sócrates e Leonardo da Vinci"*

### **9. Parque Natural – DUBENNER HEIDEN – Alemanha**

***10.OBJETO:** Projetos de mobilidade transnacional de jovens estagiários, em espaço europeu, no âmbito dos programas "Erasmus +".*

### **10. Rodoviária do Tejo**

***OBJETO:** Cooperação no processo de formação curricular, realização de estágios e integração profissional de jovens com formação no Curso Profissional de Transportes.*

### **10. TIEL, SA**

**OBJETO:** *Cooperação no processo de formação curricular, realização de estágios e integração profissional de jovens com formação no Curso Profissional de Transportes.*

#### **11. Junta de Freguesia de Alcobertas**

**OBJETO:** *Cooperação em projetos de formação inicial, contínua e em projetos transnacionais (receção de jovens estagiários europeus).*

#### **12. ADIAFA – Associação de desenvolvimento integrado de Alcobertas**

**OBJETO:** *Cooperação em projetos de formação e de desenvolvimento sustentado.*

#### **13. IPL – INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA**

**OBJETO:** *Desenvolvimento de formação especializada de nível 5.*

#### **14. ISLA – INSTITUTO DE LÍNGUAS E ADMINISTRAÇÃO**

**OBJETO:** *Oferta, em parceria, de Pós-Graduações nas áreas de Higiene e Segurança no Trabalho, TIC Multimédia e CISCO:*

#### **15. ESCOLA SUPERIOR DE DESPORTO DE RIO MAIOR**

**OBJETO:** *Desenvolvimento de formação especializada de nível 5.*

#### **16. VULCANO**

**OBJETO:** *Parceria na área das Energias Renováveis envolvendo, nomeadamente, a cedência de equipamentos, realização de workshops, de visitas de estudo, efetivação de estágios curriculares.*

#### **17. FUNDAÇÃO MANUEL LEÃO**

**OBJETO:** *Participação da escola na avaliação externa do Ensino Secundário, no âmbito do Programa AVES, a decorrer entre 2007 e 2011.*

#### **18. AFPDM - Associação para a formação profissional e desenvolvimento do Montijo**

**OBJETO:** *Protocolo de parceria em mobilidade internacional de alunos.*

#### **19. RISA Consulting, Lda**

**OBJETO:** *Parceria na área da Gestão, Programação Informática e Comunicação, envolvendo, nomeadamente, a realização de workshops, de visitas de estudo, efetivação de estágios curriculares.*

#### **20. OLITRÉM - Industria de Refrigeração, S.A.**

**OBJETO:** *Parceria na área do Frio e Climatização envolvendo, nomeadamente, a cedência de equipamentos, realização de workshops, de visitas de estudo, efetivação de estágios curriculares.*

#### **21. SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE RIO MAIOR**

**OBJETO:** *Parceria na área da Saúde envolvendo, nomeadamente, a cedência de equipamentos e instalações, realização de visitas de estudo, efetivação de estágios curriculares.*

#### **22. UPONOR Portugal – Sistemas para Fluidos, Lda**

**OBJETO:** *Parceria na área das Instalações Elétricas e das Energias Renováveis envolvendo, nomeadamente, a cedência de equipamentos, realização de workshops, efetivação de estágios curriculares.*

#### **23. SETsa – Sociedade de Engenharia e Transformação, SA. (Grupo Iberomoldes)**

**OBJETO:** *Parceria na área do Design e da Comunicação envolvendo, nomeadamente, realização de workshops, de visitas de estudo, efetivação de estágios curriculares.*

#### **24. IKAROS – HEMERA Energias Renováveis, Lda.**

**OBJETO:** *Parceria na área das Energias Renováveis envolvendo, nomeadamente, a cedência de equipamentos, realização de workshops, de visitas de estudo, efetivação de estágios curriculares.*

#### **25. JUNIOR ACHIEVEMENT PORTUGAL**

**OBJETO:** *Protocolo de colaboração na área do empreendedorismo e da literacia financeira.*

#### **26. CAMPO AVENTURA**

**OBJETO:** *Protocolo de colaboração na área do turismo ambiental e rural.*

#### **27. MY CAMP**

**OBJETO:** *Protocolo de colaboração na área do turismo ambiental e rural.*

#### **28. GENERIS FARMACÊUTICA SA**

**OBJETO:** *Protocolo de colaboração na área da manutenção industrial e da eletrónica e automação.*

#### **29. CEIIA – CENTRO DE EXCELÊNCIA E INOVAÇÃO PARA A INDÚSTRIA AUTOMÓVEL**

**OBJETO:** *Protocolo de colaboração na área da manutenção industrial e da eletrónica e automação.*

#### **30. SCHNEIDER ELÉCTRIC**

**OBJETO:** *Protocolo de colaboração na área das instalações elétricas e da eletrónica e automação.*

#### **31. CENTRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL 'O NINHO'**

**OBJETO:** *Protocolo de colaboração na área da saúde.*

#### **32. CQEP - CENTRO PARA A QUALIFICAÇÃO E O ENSINO PROFISSIONAL**

**OBJETO:** *Protocolo de colaboração para a orientação e o encaminhamento de jovens.*

#### **33. PORTO DE SINES, Porta Atlântica da Europa**

**OBJETO:** *Cooperação ao nível da realização de estágios e integração profissional de jovens com formação no Curso Profissional de Transportes.*

#### **34. WEBER, SAINT - GOBAIN**

**OBJETO:** *Protocolo de colaboração na área da manutenção industrial e da eletrónica e automação.*

#### **35. SIEMENS, SA**

**OBJETO:** *Protocolo de colaboração na área da manutenção industrial, da eletrónica e automação, das instalações elétricas e do frio.*

#### **36. GEOTROTA**

**OBJETO:** *Protocolo de colaboração na área das energias renováveis.*

#### **37. ALVA ALTA**

**OBJETO:** *Protocolo de colaboração na área das energias renováveis.*

#### **38. FRAVIZEL METALOMECÂNICA, SA**

**OBJETO:** *Protocolo de colaboração na área da manutenção industrial e da eletrónica e automação.*

#### **39. ECF TELECOMUNICAÇÕES, SA**

**OBJETO:** *Protocolo de colaboração na área das instalações elétricas e das telecomunicações.*

#### **40. TALENTER, Talenting Business**

**OBJETO:** *Protocolo de colaboração ao nível da promoção da empregabilidade.*

#### **41. H2O**



OBJETO: Protocolo de colaboração ao nível da promoção de experiências internacionais.

#### **42. CLDS + - Comissão Local de Desenvolvimento Social Mais**

OBJETO: Protocolo de colaboração ao nível do desenvolvimento de iniciativas de cariz social.

#### **43. COLÉGIO "O BRINQUINHO"**

OBJETO: Protocolo de colaboração na área da saúde.

#### **44. INSTITUTO ÓPTICO**

OBJETO: Protocolo de colaboração na obtenção de condições vantajosas para toda a comunidade escolar.

#### **45. AGÊNCIA DE VIAGENS LUCAS**

OBJETO: Protocolo de colaboração na obtenção de condições vantajosas para toda a comunidade escolar.

#### **46. BIFASE – Material e Equipamento Elétrico**

OBJETO: Protocolo de colaboração na área da manutenção industrial, da eletrónica e automação e das instalações elétricas.

#### **47. SQÉDIO – Soluções Tecnológicas Integradas**

OBJETO: Protocolo de colaboração na área da manutenção industrial

#### **48. GRUPO VENDAP**

OBJETO: Protocolo de colaboração na área da manutenção industrial.

#### **49. ALFERPAC**

OBJETO: Protocolo de colaboração na área da manutenção industrial, da eletrónica e automação e das instalações elétricas.

#### **50. ATUAAÇÃO**

OBJETO: Protocolo de colaboração na promoção das competências "soft skills".

#### **51. CEFAMOL – ASSOCIAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA DE MOLDES**

OBJETO: Protocolo de colaboração na área da manutenção industrial, da eletrónica e automação e das instalações elétricas.

#### **52. SAME – Serviço de Apoio à Melhoria da Educação**

OBJETO: Protocolo de colaboração na promoção da melhoria contínua da educação e formação.

#### **53. CNIRM – Centro de Negócios e Inovação de Rio Maior**

OBJETO: Protocolo de colaboração na promoção da inovação, da criatividade e do empreendedorismo.

#### **54. CALCIDRATA – Indústria De Cal, SA**

OBJETO: Protocolo de colaboração na área da manutenção industrial, da eletrónica e automação e das instalações elétricas.

## 12. Projetos previstos

Para além do desenvolvimento da oferta de formação nos três domínios já apontados, tem sido uma preocupação da Direção da EPRM, promover o envolvimento da escola em projetos que, para além de valorizarem a imagem da instituição, aumentam os níveis de eficácia do seu funcionamento e fornecem resultados importantes nomeadamente para os processos de avaliação interna da escola.

Assim, durante o ano letivo 2021/2022, as principais iniciativas e projetos previstos são:

- Edição da Revista N.º 30
- XXXI - Jornadas Profissionais
- Realização da feira da Eletromecânica, em paralelo com a realização das Jornadas Profissionais
- 4º Desafia-t` EPRM
- Avaliação Interna da Escola
- Avaliação Externa da Escola – Programa OTEs – ME  
(Observatório dos trajetos dos alunos do ensino secundário)
- Participação no concurso INOVA, dinamizado pela DGEstE - Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares
- Organização da corrida VS-Solar Challenge
- Participação no concurso F1 in Schools
- Participação do orçamento participativo jovem promovido pela CMRM
- Participação no concurso de projetos promovido pela APTIPRO
- Revisão de documentação afeta ao selo de qualidade EQAVET
- Participação em ações de sustentabilidade ambiental
- Realização de visitas de estudo internacionais
- Participação na Academia Microsoft com o objetivo de promover aquisição de competências digitais na comunidade escolar
- Continuação da implementação do Clube Ecoescolas, tendo em vista a sensibilização dos jovens para a sustentabilidade ambiental
- Clubes: EPRM FAZ, EPRM Comunica, EPRM Robótica, EPRM Dança
- Desporto Escolar
- Digitalização na gestão de documental

### **13. Plano Anual de Formação e Atividades**

O Plano Anual de Formação e Atividades constitui-se como o documento orientador da atividade escolar ao longo de um ano letivo.

Sendo obrigação das escolas construírem o seu Projeto Educativo, enquanto documento balizador da sua própria autonomia, enquadrada pelo regime jurídico estabelecido no Decreto-lei 115-A/98, o Plano Anual de Formação e Atividades é também aqui definido como um "documento de planeamento, elaborado e aprovado pelos órgãos de administração e gestão da escola, que define, em função do Projeto Educativo, os objetivos, as formas de organização e de programação das atividades e que procede à identificação dos recursos envolvidos.

O Plano Anual de Formação e Atividades da Escola deve ser visto e entendido por toda a comunidade escolar como um instrumento de gestão pelo que, a metodologia adotada na sua construção procurou ter em linha de conta os recursos humanos e materiais disponíveis, bem como todos os condicionalismos existentes na preparação e execução de iniciativas e de projetos multidisciplinares. Sendo certo que o futuro da escola se constrói com as experiências e as vivências do passado, a elaboração e concretização do Plano Anual de Formação e Atividades, pressupõe o envolvimento responsável, empenhado e solidário de toda a comunidade escolar, para se atingir com sucesso a missão que está atribuída a este estabelecimento de ensino.

O processo ensino aprendizagem tem o seu lugar privilegiado na escola, onde tudo deve ser programado e dinamizado. No entanto, circunscrevê-lo a este espaço é limitá-lo demasiado e não podem, hoje, ignorar-se outras fontes de formação e aprendizagem, todas complementares e todas igualmente importantes. Além disso, tratando-se de uma escola profissional, ela deverá ultrapassar os seus muros e procurar outras realidades, trocar experiências e validar saberes.

Vai, neste sentido, o Plano Anual de Formação e Atividades enriquecido pela qualidade e imensidade das propostas: visitas de estudo, debates, colóquios, conferências e exposições. De um modo geral, com ele pretende-se melhorar, enriquecer, ampliar conhecimentos, estimular a curiosidade e desenvolver competências e valores.

Das atividades propostas umas há que se desenvolver a partir dos programas curriculares, devidamente organizados por disciplinas, áreas ou cursos.

Outras têm maior abrangência e envolvem toda a comunidade escolar, muitas vezes, em articulação com entidades e instituições locais, regionais ou nacionais.

Assim, o Plano Anual de Formação e Atividades tem como linha orientadora a estrutura do Projeto Educativo da Escola e visa contribuir para a concretização dos objetivos definidos no Regulamento Interno Geral e na legislação específica aplicável. Tem como preocupação central a melhoria da qualidade do ensino e das aprendizagens dos alunos no contexto da escola e no contexto profissional, assumindo por isso uma forte ligação ao tecido empresarial e uma especial atenção na dinamização de estratégias de ação pedagógica centradas na interdisciplinaridade, no rigor, na flexibilidade e na capacidade de inovação.

A proposta inicial do Plano Anual de Formação e Atividades da escola é desenvolvida pelo Diretor Pedagógico, tendo como base de trabalho as propostas apresentadas por alunos e professores no final de cada ano letivo e ainda os projetos em curso, as características da escola e as dinâmicas próprias do Projeto Educativo.

Trata-se portanto de um conjunto de propostas iniciais, integradas em estratégias de ação pedagógica que servem de base ao enriquecimento curricular, à dinamização do Plano Anual de Formação e à valorização do Projeto Educativo da Escola junto da comunidade local e regional.

Neste contexto, esta proposta constitui uma referência e uma orientação pedagógica, quer para a concretização dos planos de formação dos cursos, quer para o desenvolvimento curricular de cada disciplina.

O Plano Anual de Formação e Atividades da Escola deve portanto ser entendido como um documento aberto, dinâmico e sujeito às adaptações necessárias ao longo do ano letivo, integrando assim novos projetos e novas atividades, propostas por alunos, professores, Diretores de Curso e Diretores de Turma, sempre fundamentadas junto do Conselho Pedagógico e /ou da Direção Pedagógica.

O acompanhamento da execução do Plano Anual de Formação e Atividades é da competência do Diretor Pedagógico, apoiando e incentivando a participação ativa e envolvimento da comunidade escolar, sendo a sua aprovação da competência do Conselho Pedagógico.

O Plano de Formação e Atividades para o ano letivo de 2023/2024 assenta nos seguintes objetivos:

- Desenvolver estratégias de aproximação entre a Escola e o Mundo do Trabalho;
- Proporcionar os mecanismos de aproximação entre a escola e o mundo do trabalho, nomeadamente, a planificação, realização e avaliação de estágios;
- Desenvolver atividades de complemento curricular de forma a contemplar e aprofundar os conhecimentos e as competências;
- Favorecer o desenvolvimento de aptidões vocacionais e profissionais, de modo a promover a formação para o exercício de uma profissão;
- Proporcionar a consolidação, aprofundamento e domínio dos saberes, instrumentos e metodologias com a finalidade de favorecer os interesses e motivações pessoais, assegurando a integração na sociedade;
- Criar as condições que permitam a solidificação e aprofundamento da autonomia pessoal conducente a uma realização individual e socialmente gratificante;
- Contribuir para a formação integral dos jovens;
- Fomentar a reflexão sobre os problemas do quotidiano;
- Prestar serviços educativos à comunidade na base de uma troca e enriquecimento mútuos;
- Desenvolver competências transversais dos formandos com foco nas competências digitais;
- Sensibilizar a comunidade educativa para uma gestão ambiental sustentável, promovendo a economia circular e utilização sustentável dos recursos não renováveis.
- Promover a inclusão e o sucesso escolar de toda a comunidade educativa

O principal fator de sucesso da escola está, não apenas na forma como é definida a sua estratégia mas, fundamentalmente, no modo como a mesma é executada por todos os intervenientes da comunidade educativa, nas suas múltiplas dimensões.

Tendo em conta o Despacho n.º 8356/2022, de 8 de julho que aprova o calendário escolar, para os anos letivos de 2022 -2023 e de 2023 -2024. É importante uma preparação atempada e adequada do ano escolar de modo a:

- Planificar com coerência as atividades tendo em vista o cumprimento do núcleo essencial dos conteúdos e dos objetivos pedagógicos contidos nos diversos planos curriculares;
- Promover a articulação curricular;
- Clarificar, junto dos alunos, os critérios de avaliação integrando, na medida do possível, diferentes processos de observação e de recolha da informação, de forma a diminuir os níveis de subjetividade;
- Diversificar as metodologias e as estratégias de modo a atenuar as práticas rotineiras e desmotivadoras;
- Realizar atividades que estimulem a participação ativa dos alunos;
- Atender às necessidades e dificuldades apresentadas pelos alunos com atividades de apoio e reforço educativos no âmbito da sala de aula.

Esta preparação deverá ir ao encontro de metas e objetivos formulados no Projeto Educativo da Escola e assentar num conjunto coerente de propostas que vise a sua concretização.

As metas/objetivos consagrados no Projeto Educativo estão essencialmente orientados para a melhoria do sucesso educativo dos alunos, quer na vertente académica quer na cultural, bem como relativamente ao saber estar na escola e em sociedade. Isto passa também por assumir a necessidade, concretizada em objetivo, da redução do abandono escolar precoce pelos alunos.

Assim, na elaboração deste plano prosseguir-se-ão os esforços necessários de forma a ir ao encontro dos propósitos manifestados no Projeto Educativo da Escola, apelando ao compromisso e empenho de todos os intervenientes no sentido de concretizar as grandes metas nele definidas.

### 13.1 Caracterização das Atividades Estruturantes – Formação Inicial de Jovens

Designação do Projeto	Entidade Promotora	Intervenientes / Responsáveis	Calendarização	Objetivos da Atividade
<b>Clube EcoEscolas</b>	EPRM ABAE Portugal	João Paulo Colaço	Ao longo do Ano Letivo	Sensibilizar a comunidade escolar para os problemas ambientais Promover o desenvolvimento pessoal e social Aumentar a diversidade de interesses dos alunos Responsabilizar e consciencializar os indivíduos Criar hábitos e métodos de trabalho Criar, desenvolver, pesquisar, construir Criar novas atitudes em relação ao meio ambiente Reconhecer a necessidade de reciclar Saber como selecionar os resíduos sólidos urbanos Conhecer e executar técnicas de reciclagem de papel
<b>EPRM FAZ</b>	EPRM	Anabela Figueiredo	Ao longo do Ano Letivo	Sensibilizar de forma lúdica para a tecnologia multidisciplinar da robótica Proporcionar educação tecnológica Promover o desenvolvimento integral do aluno favorecendo o reforço da oferta educativa numa perspetiva interdisciplinar

<b>Designação do Projeto</b>	<b>Entidade Promotora</b>	<b>Intervenientes / Responsáveis</b>	<b>Calendarização</b>	<b>Objetivos da Atividade</b>
				<p>Contribuir para o sucesso educativo dos alunos</p> <p>Promover a ciência e a tecnologia junto dos jovens através da experimentação</p> <p>Conceber, construir e programar dispositivos robóticos</p> <p>Promover a cooperação e o trabalho de equipa</p> <p>Promover a capacidade de desenvolvimento de um projeto por parte dos alunos</p> <p>Promover o contacto com soluções diversas na resolução do mesmo problema</p> <p>Promover a inovação e a criatividade</p> <p>Contribuir para a criação de uma geração de investigadores.</p>
<b>EPRM COMUNICA</b>	EPRM	INÊS SEQUEIRA	Ao longo do Ano Letivo	<p>Desenvolver o espírito criativo dos alunos;</p> <p>Contribuir para a visibilidade e notoriedade da Escola.</p>
<b>EPRM ROBÓTICA</b>	EPRM	RUI LOPES	Ao longo do Ano Letivo	<p>Promover a inovação e a criatividade</p> <p>Contribuir para a criação de uma geração de investigadores.</p>
<b>EPRM DANÇA</b>	EPRM	Professora de dança ALUNOS	Ao longo do Ano Letivo	<p>Promover a inovação e a criatividade</p>
<b>ERASMUS+ MOBILIDADES DE ESTÁGIO</b>	EPRM	ALUNOS	JANEIRO JULHO	<p>Desenvolver a competência linguística e cultural</p> <p>Observar boas práticas.</p> <p>Contactar com práticas e rotinas de trabalho empresarial numa dimensão europeia</p> <p>Favorecer a capacidade de adaptação à mudança</p> <p>Promover a mobilidade no espaço europeu</p>

Designação do Projeto	Entidade Promotora	Intervenientes / Responsáveis	Calendarização	Objetivos da Atividade
				<p>Desempenhar um papel ativo na melhoria da qualidade das várias comunidades que com ele habitam (escola, família, meio, região, empresa, instituições, País, Europa, mundo)</p> <p>Conhecer outros modelos organizacionais e métodos de trabalho</p> <p>Promover o desenvolvimento de competências cognitivas, a resolução de problemas, a auto-formação e a correção de erros.</p>
<p><b>Parcerias Estratégicas Transnacionais</b></p>	<p>EPRM KA2 - ERASMUS+ Benefy</p>	<p>João Paulo Colaço</p>	<p>Ao longo do Ano Letivo</p>	<p>Desenvolver capacidades de observação e intervenção na realidade</p> <p>Desenvolver os princípios de cidadania europeia</p> <p>Desenvolver a competência linguística e cultural</p> <p>Observar boas práticas</p> <p>Aplicar metodologias e teorias ao nível do empreendedorismo, inovação e criatividade no sentido de ajustar a teoria à prática num contexto transversal e transnacional</p> <p>Desenvolver a capacidade de comunicação "on-line" / videoconferência e a "e-learning" aperfeiçoando o contacto com as novas tecnologias de informação</p> <p>Contactar com práticas e rotinas de trabalho</p>

Designação do Projeto	Entidade Promotora	Intervenientes / Responsáveis	Calendarização	Objetivos da Atividade
				<p>empresarial numa dimensão europeia Favorecer a capacidade de adaptação à mudança Promover a mobilidade no espaço europeu Desempenhar um papel ativo na melhoria da qualidade das várias comunidades que com ele habitam (escola, família, meio, região, empresa, instituições, País, Europa, mundo) Conhecer outros modelos organizacionais e métodos de trabalho Promover o desenvolvimento de competências cognitivas, a resolução de problemas, a auto-formação e a correção de erros. Desenvolver a capacidade de pesquisa e de investigação Desenvolver capacidades de observação e intervenção na realidade económica-social europeia Proporcionar uma permuta de experiências que promovam a igualdade entre os cidadãos europeus para combater eficazmente a discriminação na formação</p>
<p><b>Educação para a Cidadania e para o Empreendedorismo</b></p>	<p>EPRM</p>	<p>João União Rodrigo Ferreira Inês Sequeira GAT</p>	<p>Ao longo do Ano Letivo</p>	<p>Desenvolver práticas inovadoras na organização do Ensino Profissional Reduzir as diferenças entre o que é ensinado no Ensino Profissional e</p>



<b>Designação do Projeto</b>	<b>Entidade Promotora</b>	<b>Intervenientes / Responsáveis</b>	<b>Calendarização</b>	<b>Objetivos da Atividade</b>
				<p>as exigências do mundo do trabalho</p> <p>Promover a experiência intercultural e o intercâmbio entre os parceiros</p> <p>Desenvolver uma melhor compreensão e conhecimento das línguas europeias, da cultura e dos aspetos sociais</p>
<b>Projeto OTES</b>	EPRM DGEEC	João União GAT	3.º Período	<p>Analisar os trajetos escolares dos estudantes no interior do ensino secundário</p> <p>Analisar os trajetos de transição dos diplomados do ensino secundário dentro do Sistema de Ensino (Ensino Superior) e de Formação</p> <p>Analisar os trajetos de inserção socioprofissional dos diplomados do ensino secundário</p> <p>Analisar os trajetos de inserção socioprofissional dos estudantes que não concluem o ensino secundário</p> <p>Sinalizar aspetos que sejam estratégicos à tomada de decisão política e à elaboração de recomendações;</p> <p>Disponibilizar informação de apoio à tomada de decisão (monitorização, autoavaliação e avaliação externa) no âmbito da gestão escolar local</p>
<b>Autoavaliação da EPRM</b>  <b>Focus Group</b>	EPRM	DP EQAVET	1.º Período	<p>Orientar para a melhoria contínua</p> <p>Avaliar Clima Organizacional da EPRM</p>

<b>Designação do Projeto</b>	<b>Entidade Promotora</b>	<b>Intervenientes / Responsáveis</b>	<b>Calendarização</b>	<b>Objetivos da Atividade</b>
<b>Revisão do Projeto Educativo</b>				Avaliar Imagem da Escola na Comunidade Identificar Perceções do modo de Funcionamento Identificar Perspetivas de Melhoria orientadas para a Qualidade
<b>31º Jornadas Profissionais</b>	EPRM	DP Inês Sequeira GAT, DC e DT	Maio 2024	Promover o modelo de Ensino Profissional desenvolvido na EPRM junto de entidades oficiais e da comunidade local Divulgar a oferta formativa da escola às restantes escolas do concelho, proporcionando aos alunos uma visita guiada às instalações da escola Divulgar o Projeto Educativo da EPRM junto dos potenciais futuros alunos Promover a Escola junto do tecido empresarial Contribuir para a visibilidade e notoriedade da Escola
<b>Desafia-t'Eprm</b>	EPRM	DP Inês Sequeira	Maio 2024	Concurso para premiar as melhores PAP's
<b>Apoio Pedagógico Português</b>	EPRM	Sandra Duarte	Ao longo do Ano Letivo	Apoiar os alunos a superar as suas dificuldades Procurar reforçar o sucesso escolar Privilegiar a exposição e o esclarecimento de dúvidas
<b>Apoio Pedagógico Matemática</b>	EPRM	Ana Granada	Ao longo do Ano Letivo	Apoiar os alunos a superar as suas dificuldades Procurar reforçar o sucesso escolar Privilegiar a exposição e o esclarecimento de dúvidas
<b>Apoio Pedagógico Inglês</b>	EPRM	Marina Ribeiro	Ao longo do Ano Letivo	Apoiar os alunos a superar as suas dificuldades

<b>Designação do Projeto</b>	<b>Entidade Promotora</b>	<b>Intervenientes / Responsáveis</b>	<b>Calendarização</b>	<b>Objetivos da Atividade</b>
				Procurar reforçar o sucesso escolar Privilegiar a exposição e o esclarecimento de dúvidas
<b>Bolsa de Emprego</b>	EPRM	GAT	Ao longo do Ano Letivo	Promover a Empregabilidade Aumentar a interação da Escola com o tecido empresarial Criar o hábito das empresas procurarem mão-de-obra qualificada na Escola
<b>Revisão, Monitorização e Avaliação do Projeto Educativo da Escola</b>	EPRM	Diretor Pedagógico João Paulo Colaço EQAVET	Ao longo do ano letivo	Manter a atualidade do Projeto Educativo da Escola Promover a imagem da EPRM, dando a conhecer a estratégia e a política da Escola, junto da comunidade, das entidades oficiais e das empresas Fomentar a difusão da oferta formativa
<b>Revisão EQAVET</b>	EPRM	Diretor Pedagógico João Paulo Colaço Pedro Guedes	1.º Período	Revisão do processo de qualidade alinhado com o quadro EQAVET.

### 13.2. Caracterização de Atividades Gerais – Formação Inicial de Jovens

Designação da Atividade	Entidade Promotora	Intervenientes / Responsáveis	Calendarização	Objetivos da Atividade
<b>Módulo 0</b>	EPRM	Inês Sequeira GAT	Abertura do Ano Letivo	Integrar os novos alunos na dinâmica da escola Desenvolver o espírito criativo dos alunos Desenvolver a cultura de escola Promover o convívio da Comunidade Escolar
<b>Surf e Orientação - Peniche</b>	EPRM	Educação Física	Novembro 2023	Inovar na lecionação do módulo "Atividades de Exploração na Natureza" Mobilizar e incentivar os alunos para a prática de atividades ao ar livre, que os estimulem e que desafiem os seus limites Desenvolver a cultura de escola
<b>Dia da Alimentação</b>	EPRM	Curso Auxiliar de Saúde	Outubro 2023	Envolver os alunos na participação das comemorações temáticas relacionadas com a saúde Desenvolver o sentido crítico face às escolhas alimentares intra e extra escolares
<b>30.º Aniversário da EPRM Dia do Diploma</b>	EPRM	Diretor Pedagógico Inês Sequeira	Outubro 2023	Desenvolver a cultura de escola Promover o convívio da Comunidade Escolar Distinguir o mérito dos alunos
<b>Prémio de Mérito "Empresa"</b>	EPRM	Diretor Pedagógico Inês Sequeira	Outubro 2023	Reconhecer os alunos que se tenham evidenciado ao longo do ciclo de formação, tanto no domínio cognitivo, como no das atitudes e valores
<b>HALLOWEEN Decoração da escola com ornamentos alusivos ao dia</b>	EPRM	GAP Alunos	Novembro 2023	Desenvolver o espírito criativo dos alunos Contactar com tradições oriundas de países de expressão inglesa Adquirir hábitos de intervenção e de trabalho colaborativo
<b>Jantar de Natal</b>	EPRM	Diretor Pedagógico Inês Sequeira	Final do 1.º Período	Promover o convívio dos colaboradores da escola

<b>Designação da Atividade</b>	<b>Entidade Promotora</b>	<b>Intervenientes / Responsáveis</b>	<b>Calendarização</b>	<b>Objetivos da Atividade</b>
				Desenvolver a cultura de escola
<b>Natal Solidário – elaboração de Cabazes Natal com produtos alimentares para entregar a famílias carenciados</b>	ERPM	Inês Sequeira Conselho Delegados	Final do 1.º Período	Alertar os alunos para a necessidade de se criarem condições para um mundo mais justo e partilhado Despertar nos alunos o interesse por matérias e realidades às quais não poderão ficar indiferentes Inculcar nos alunos valores tais como a solidariedade e a partilha
<b>VS - SOLAR CHALLENGE</b>	VS - SOLAR	DP GAT Rui Lopes Fábio André Anabela Figueiredo	2º e 3º período	Desenvolver as valências em mecânica e eletrónica nos participantes, promovendo o intercâmbio de conhecimento e o eventual contributo para o avanço das tecnologias envolvidas.
<b>Concurso F1 in Schools</b>	Centro Tecnológico das Indústrias do Couro	Claúdia Solange	2º e 3º período	O F1 in Schools é um concurso internacional multidisciplinar, onde equipas de jovens competem entre si, na construção de um carro de Fórmula 1 em miniatura, de acordo com regulamentos específicos, tendo em conta fatores de sucesso de uma empresa de base tecnológica (tecnologias, manufatura aditiva, comunicação, gestão, marketing e empreendedorismo).
<b>Dia de S. Valentin - Elaboração de cartas, em inglês, alusivas ao dia de S. Valentin que, posteriormente, depositarão num "Marco de Correio" preparado para o efeito. No dia 14 de Fevereiro, o</b>	ERPM	GAP	2.º Período	Explorar os sentimentos/emoções Ser capaz de expressar os sentimentos Divulgar a cultura Inglesa Praticar a interculturalidade Fomentar o convívio Promover o gosto pela língua estrangeira-inglês Familiarizar-se com os hábitos e costumes dos países de expressão inglesa

<b>Designação da Atividade</b>	<b>Entidade Promotora</b>	<b>Intervenientes / Responsáveis</b>	<b>Calendarização</b>	<b>Objetivos da Atividade</b>
<b>correio será distribuído pelo Cupido</b>				
<b>English Day (Dia do Inglês) -</b>	ERPM	Docentes e Alunos de Inglês GAT	3.º Período	Demonstrar interesse e curiosidade em conhecer outras realidades socioculturais Aplicar os conhecimentos teóricos da disciplina de Inglês Desenvolver as capacidades de compreensão e expressão oral e escrita Alargar os horizontes culturais dos alunos Promover o gosto pelas línguas estrangeiras (inglês) Familiarizar-se com os hábitos e costumes dos países de expressão inglesa Fomentar o gosto pela escrita Promover o convívio entre todos os alunos da escola
<b>Dia da Água</b>	ERPM	Físico-Química Clube EcoEscolas	2.º Período	Motivar a comunidade escolar para a preservação da Água Reconhecer a importância da Água
<b>Dia Mundial da Saúde</b>	EPRM	Curso Auxiliar de Saúde	3.º Período	Promover o envolvimento dos alunos na participação de atividades internas na escola Estimular o desenvolvimento de atividades de prevenção de doença e promoção da saúde Divulgar os direitos dos pacientes, como forma de reconhecer a importância da prestação de cuidados humanizados e personalizados
<b>Dia da Europa</b>	ERPM	Formadores de Área de Integração Alunos	3.º Período	Assinalar o Dia da Europa Sensibilizar a comunidade educativa para o funcionamento da União Europeia

<b>Designação da Atividade</b>	<b>Entidade Promotora</b>	<b>Intervenientes / Responsáveis</b>	<b>Calendarização</b>	<b>Objetivos da Atividade</b>
				Sensibilizar a comunidade educativa para as temáticas abordadas pela União Europeia Consciencializar os alunos para a importância da integração europeia
<b>Atividades de Encerramento dos Trimestres</b>	EPRM	Inês Sequeira Desporto C85 Desporto C89	Finais de Trimestres	Promover o convívio da comunidade escolar Desenvolver a cultura de escola
<b>Realização de Visitas de Estudo Nacionais e Internacionais</b>	EPRM	DP DC DT	Ano letivo	Promover o convívio da comunidade escolar. Alargar os horizontes culturais dos alunos

### 13.3. Caracterização de Projetos de Complemento Curricular – Formação Inicial de Jovens

Designação da Atividade	Entidade Promotora	Intervenientes / Responsáveis	Calendarização	Objetivos do Projeto
<b>Promover a Inserção no Mercado de Trabalho</b>	EPRM TALENTER	GAT Sónia Duarte		Preparar os alunos para a inserção no mercado de trabalho, através do treino de competências de empregabilidade e técnicas de procura de emprego Redigir um Curriculum Vitae e uma Carta de Apresentação Utilizar as novas tecnologias como forma de elaboração de um Portefólio Digital
<b>Sessões informativas de preparação dos Estágios</b>	EPRM	Diretor Pedagógico Diretores de Curso	Ao longo do Ano Letivo	Informar os alunos de todo o processo relativo à FCT Envolver os alunos na tomada de decisões relativas a um momento determinante nas suas vidas académicas
<b>Sessões informativas de preparação das PAP's</b>	EPRM	Diretor Pedagógico Diretores de Curso	Ao longo do Ano Letivo	Informar os alunos de todo o processo relativo à FCT Envolver os alunos na tomada de decisões relativas a um momento determinante nas suas vidas académicas
<b>Apresentação e avaliação dos relatórios de Estágio</b>	EPRM	Diretor Pedagógico Diretores de Curso Diretores de Turma	Março de 2024	Reforçar as marcas do Projeto Educativo da EPRM Vincar os princípios e valores subjacentes à Escola Dar ferramentas que permitam preparar bem os alunos para a exigência e o rigor da vida futura Dar solenidade a um momento determinante da cultura da Escola
<b>Apresentação e avaliação dos Projetos de PAP</b>	EPRM	Diretor Pedagógico Diretores de Curso Diretores de Turma Júri Convidado	Abril de 2024	Reforçar as marcas do Projeto Educativo da EPRM Vincar os princípios e valores subjacentes à Escola Dar ferramentas que permitam preparar bem os alunos para a exigência e o rigor da vida futura Dar solenidade a um momento determinante da cultura da Escola
<b>Sessões de orientação e apoio psicológico</b>	EPRM	Sónia Duarte	Ao longo do Ano Letivo	Preparar os alunos finalistas para a inserção no mercado de trabalho, através do treino de



<b>Designação da Atividade</b>	<b>Entidade Promotora</b>	<b>Intervenientes / Responsáveis</b>	<b>Calendarização</b>	<b>Objetivos do Projeto</b>
				competências de empregabilidade e técnicas de procura de emprego Conferir mais e melhor orientação socioprofissional aos alunos Melhorar os resultados escolares dos alunos, incrementando o sucesso escolar e diminuindo o absentismo e o abandono escolar precoce
<b>Sessões de esclarecimento sobre dependências</b>	EPRM Escola Segura	Sónia Duarte	Ao longo do Ano Letivo	Ajudar os alunos a enfrentar os desafios com que se deparam Dar mais e melhores ferramentas aos alunos, permitindo-lhes o desenvolvimento integral Reforçar a componente de educação não formal
<b>Sessões de esclarecimento sobre Sexualidades</b>	EPRM	Sónia Duarte	Ao longo do Ano Letivo	Ajudar os alunos a enfrentar os desafios com que se deparam Dar mais e melhores ferramentas aos alunos, permitindo-lhes o desenvolvimento integral Reforçar a componente de educação não formal
<b>Encontros com Profissionais</b>	EPRM	Diretor Pedagógico Diretores de Curso Formadores	Ao longo do Ano Letivo	Aumentar a interação da Escola com as empresas Melhorar a qualidade da formação ministrada Usar estratégias diferenciadoras de enriquecimento do Ensino Profissional ministrado na EPRM Garantir maior credibilidade aos diplomados pela Escola
<b>Workshops / Colóquios Temáticos</b>	EPRM	Diretor Pedagógico Diretores de Curso Formadores	Ao longo do Ano Letivo	Aumentar a interação da Escola com as empresas Melhorar a qualidade da formação ministrada Usar estratégias diferenciadoras de enriquecimento do Ensino Profissional ministrado na EPRM Garantir maior credibilidade aos diplomados pela Escola
<b>Sessões de esclarecimento sobre Bullying e Cyberbullying</b>	EPRM Escola Segura APAV	Sónia Duarte Diretor Pedagógico Escola Segura	Ao longo do Ano Letivo	Ajudar os alunos a enfrentar os desafios com que se deparam. Dar mais e melhores ferramentas aos alunos, permitindo-lhes o desenvolvimento integral Reforçar a componente de educação e cidadania.

**13.4. Caracterização de Projetos Extracurriculares – Formação Inicial de Jovens**

<b>Designação da Atividade</b>	<b>Entidade Promotora</b>	<b>Intervenientes / Responsáveis</b>	<b>Calendarização</b>	<b>Objetivos do Projeto</b>
<b>Mostra de Ciência – Concurso Jovens Cientistas e Investigadores</b>	EPRM Fundação da Juventude	Anabela Figueiredo	Ao longo do Ano Letivo	Promover o empreendedorismo junto dos jovens Fomentar o gosto pela inovação, a criatividade e a investigação
<b>Concurso Ciência na Escola</b>	EPRM Fundação Ilídio Pinho	Anabela Figueiredo	Ao longo do Ano Letivo	Promover o empreendedorismo junto dos jovens Fomentar o gosto pela inovação, a criatividade e a investigação
<b>Edição da Revista EPRM</b>	EPRM	Diretor Pedagógico Inês Sequeira Comunidade Escolar	Maio de 2024	Divulgar o Projeto Educativo da Escola Promover a imagem da EPRM, dando a conhecer as atividades e projetos desenvolvidas Fomentar a difusão da oferta formativa
<b>Redação de Artigos para Imprensa Atualização de Site e Facebook Produção de Conteúdos:</b> Site, Redes Sociais	EPRM	Eprm Comunica Inês Sequeira	Ao longo do ano letivo	Divulgar o Projeto Educativo da Escola Promover a imagem da EPRM, dando a conhecer as atividades e projetos desenvolvidas Fomentar a difusão da oferta formativa
<b>Organização e Gestão da Oficina de Mecânica</b>	EPRM	Diretor Pedagógico Luís Serra Formadores	Ao longo do ano letivo	Dar as melhores condições de trabalho aos formadores Assegurar uma boa gestão dos equipamentos e recursos Garantir qualidade ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos
<b>Organização e Gestão da Oficina de Eletricidade</b>	EPRM	Diretor Pedagógico Luís Serra Formadores	Ao longo do ano letivo	Dar as melhores condições de trabalho aos formadores Assegurar uma boa gestão dos equipamentos e recursos Garantir qualidade ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos



**PLANO ANUAL DE ATIVIDADES**  
**Ano Letivo 2023/2024**

<b>Designação da Atividade</b>	<b>Entidade Promotora</b>	<b>Intervenientes / Responsáveis</b>	<b>Calendarização</b>	<b>Objetivos do Projeto</b>
<b>Participação da escola em certames/feiras temáticas da região</b>	EPRM	Diretor Pedagógico GAT	Ao longo do ano letivo	Divulgar o Projeto Educativo da Escola Promover a imagem da EPRM, dando a conhecer as atividades e projetos desenvolvidas Fomentar a difusão da oferta formativa
<b>Ações de promoção e divulgação da escola e dos novos cursos</b>	EPRM	Diretor Pedagógico GAT	Ao longo do ano letivo	Divulgar o Projeto Educativo da Escola Promover a imagem da EPRM, dando a conhecer as atividades e projetos desenvolvidas
<b>Orçamento Participativo Jovem</b>	CMRM	Diretor Pedagógico Diretores de Curso	3º trimestre	Esta iniciativa visa contribuir para a melhoria da nossa democracia pela inovação e reforço das formas de participação pública dos cidadãos jovens. Trata-se de uma aposta no seu espírito criativo e no seu potencial empreendedor.

## **14. Regulamentos e legislação aplicável**

- Portaria 235/A-2019, de 23 de agosto que procede à regulamentação dos cursos profissionais
- Dec-Lei n.º 54/04, de 6 de julho, que estabelece o regime jurídico da educação inclusiva
- Dec-Lei n.º 55/04, de 6 de julho, que estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário e os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens
- Despacho n.º 14758/2004, de 23 de Julho, alterado pelo Despacho 9815-A/2012, de 19 de Julho;
- Lei n.º 39/2010, de 2 de Setembro, revogada pela Lei n.º 51/2012, de 5 de Setembro;
- Portaria Nº49/2007, de 8 de Janeiro, com a primeira alteração introduzida pela Portaria 1009-A/2010, de 1 de Outubro e a segunda alteração pela Portaria n.º 216-A/2012, de 18 de julho;
- Portaria Nº 782/2009 de 23 de Julho;
- Portaria nº 60-A/2015, de 2 de Março;
- Portaria nº 60-C/2015, de 2 de Março;
- Regulamento Interno Geral;
- Regulamentos da FCT;
- Regulamento da PAP;
- Regulamento da Formação Contínua de Ativos;
- Regulamento da BE/CRE
- Plano de Cidadania e Desenvolvimento

Data de Atualização: 16 de Outubro de 2023

A DIREÇÃO PEDAGÓGICA